ANNO XXXV
NUMERO 142
20-Fevereiro-1936
Preço 1$200
O Malho
CAVALLEIRO
1936

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000
Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

MESTIÇOS
Poesia de Vargas Netto. Illustração de P. Amaral.

O CALOURO
Chronica de Atilio Milano—Illustração de Luiz Gonzaga.

O HOMEM QUE NÃO ACREDITAVA
Conto de Nayme Bussamára—Illustração de Cortez.

VENTOINHA
Chronica de Maria Amalia—Illustração de Théo

A PAIZAGEM HOLLANDEZA
Chronica de Julio de Gerson—Illustração de Humberto.

A MACHINA DE RESUSCITAR A VIDA.
Chronica de De Mattos Pinto.—Illustrações diversas.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO
Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS"
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — Caixa d'O MALHO.

O NUMERO DE FEVEREIRO DE "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

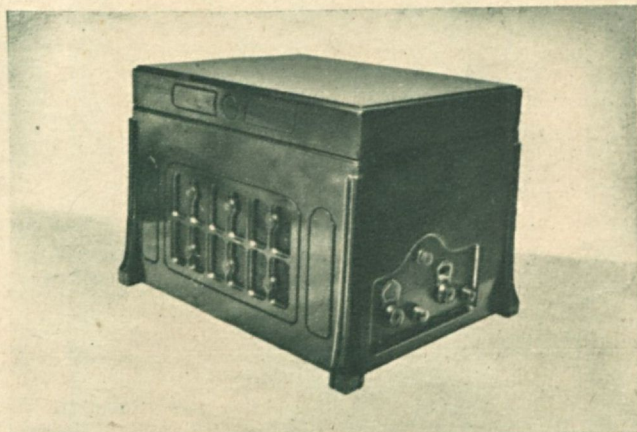
Já se acha á venda desde o dia 15 do corrente o numero de Fevereiro de ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, o mais completo e luxuoso mensario de litteratura, artes, sciencias, economia e finanças que se edita no Brasil, ao preço de 3$000 o exemplar.

São 40 paginas de grande formato em finissimo papel couché, contendo duas riquissimas trichromias dos pintores brasileiros H. Cavalleiro e M. Constantino e 4 doublés dos consagrados desenhistas. J. Carlos e Paulo Amaral.

Collaboram ainda nessa grande edição os academicos Celso Vieira, Laudelino Freire, Goulart de Andrade, Affonso de Taunay e Adelmar Tavares.

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Correspondendo a uma linda pagina assignada por Luiz Peixoto e illustrada pela penna audaciosa de Luiz Gonzaga, publica O MALHO de hoje, nesta pagina, o *coupon* n. 15, que o leitor deverá destacar para ser collado no "mappa" do concurso, no logar que lhe compete.

Estamos, assim, quasi attingindo a metade do "mappa" que, uma vez totalmente preenchido, será trocado em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor n. 34, pelo cartão numerado com o qual o colleccionador se habilitará ao sorteio dos 300 valiosos premios instituidos para este certamen de vastas proporções.

16° ao 18° *premios* — *Valor* 1:800$000

Referindo-nos aos premios, lembramos aos nossos leitores que podem examinar, se o desejarem, todos elles nas casas commerciaes onde foram adquiridos, como, por exemplo, um dos tres magnificos apparelhos de radio RE-40 RCA Victor, de 5 valvulas, para ondas longas, em combinação com phonographo electrico, possuindo controle de volume e de som, cada um delles custando Rs. 1:800$000, e adquiridos na Casa Paul J. Christoph & Cia., á Rua do Ouvidor n. 98, casa que é a distribuidora dos afamados Radios e Electrolas RCA Victor.

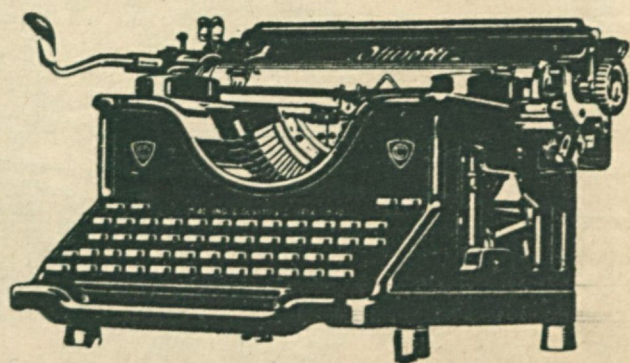
Com tão bellos e tentadores premios, nunca sera tarde para começar-se a colleccionar os *coupons* do Concurso ALBUM DE ARTE E LITERATURA.

— —

Luiz Peixoto, autor da bella poesia que compõe a pagina de hoje do ALBUM DE ARTE E LITERATURA é um dos nomes mais populares da actual geração de intellectuaes do Brasil. Poeta, theatrologo, humorista, caricaturista, pintor, esculptor e jornalista, em todos esses sectores da arte tem obtido exitos notaveis.

Antigo collaborador de O MALHO, tem emprestado tambem sua verve a outras revistas e trabalhado em jornaes diversos. Nasceu em Nictheroy e cêdo se dedicou á vida de imprensa. Como autor de peças para theatro, conseguiu enorme popularidade. Sua primeira producção no genero "Forrobodó", em collaboração com Carlos Bittencourt, obteve perto de 1.000 representações e ainda hoje constitue o *record* absoluto das revistas theatraes do paiz. De parceria com Marques Porto, escreveu "Prestes a chegar", "Guerra ao mosquito", "Paulista de Macahé" e outras, sempre com successos formidaveis.

"Esquecer", um dos grandes exitos de Leopoldo Fróes na ribalta, é de sua autoria e recebeu o premio de theatro da Academia B. de Letras.

Actualmente se encontra em S. Paulo onde trabalha na imprensa local. Sua ultima creação é *"Na hora H"*, revista humoristica que tem obtido grande successo.

A capa do ALBUM é para distribuição gratuita. Os leitores do interior que tiverem difficuldade em adquiril-a, poderão recebel-a, desde que nos enviem a importancia de 1$000 em sellos, para as despesas de porte do Correio. Tambem temos em nosso escriptorio, á Trav. do Ouvidor n. 34, os numeros de O MALHO e de MODA E BORDADO que trouxeram os "coupons" anteriores, para venda avulsa mediante pedido por carta acompanhado da respectiva importancia em sellos do correio. O leitor calculará essa importancia facilmente, sabendo que O MALHO atrazado custa rs. 1$200 e MODA E BORDADO rs. 3$000.

Nem todos sabem que...

COUBE a um millionario de Boston a honra de organisar e diffundir, nos Estados Unidos, os bancos cooperativos de credito. Chama-se Edward A. Filene. Um homem simples, que nem possue automovel, sendo tão rico.

Em 1921, fundou "The Credit Union National Association", que certos syndicatos de usurarios disfarçados procuraram inutilmente derrocar, comprando politicos, afim de que estes obtivessem dos Poderes a dissolução de semelhantes instituições contra a pobreza. No anno passado, a obra de Filene viu-se coroar pelo Congresso americano, que decretou uma lei autorisando o estabelecimento do "Credit Union" em todo o territorio. As cooperativas de credito formigam, desde então, na America antarctica, tendo-se tornado parte integrante da vida quotidiana dos desprotegidos da sorte.

* * *

UM jornalista parisiense propoz a adopção dos seguintes neologismos, todos respeitantes á televisão:

Teleorama, Teleoptica, Teletheatro, Radioptica, Radiorama e Radiotheama, os verbos teleorar e teleopar, e os adjectivos teleoptista, teleorista e teletheasta.

* * *

A Companhia de Aviação allemã, Dernluft, em sua *Agenda* para 1936, nos apresenta uma tabella das médias horarias realisadas por differentes meios de transporte.

O avião postal attinge 350 kil. por hora, o avião de passageiros 250 kil., a automotriz 130 kil., o Zeppelin, 120 kil. O pombo-correio, afamado por sua celeridade, entregou os pontos á mecanica, pois sua média é de 72 kil. horarios. A lebre correndo, chega penosamente a fazer 62 kil.

O camello não consegue mais que 16 kil., o cavallo, 9 kil., e nós os homens 5 kil., 500, em marcha normal. O rei da lentidão, exceptuando-se a preguiça, é o caramujo, que se arrasta a 0m.0054 por hora.

* * *

ESTIVERAM, em dezembro, expostos á venda, em Nova York, os livros raros que constituiam a "Bibliotheca Terry". Por uma 1ª edição do "Paraiso Perdido" de Milton, datada de 1667, offereceram 262.500 francos.

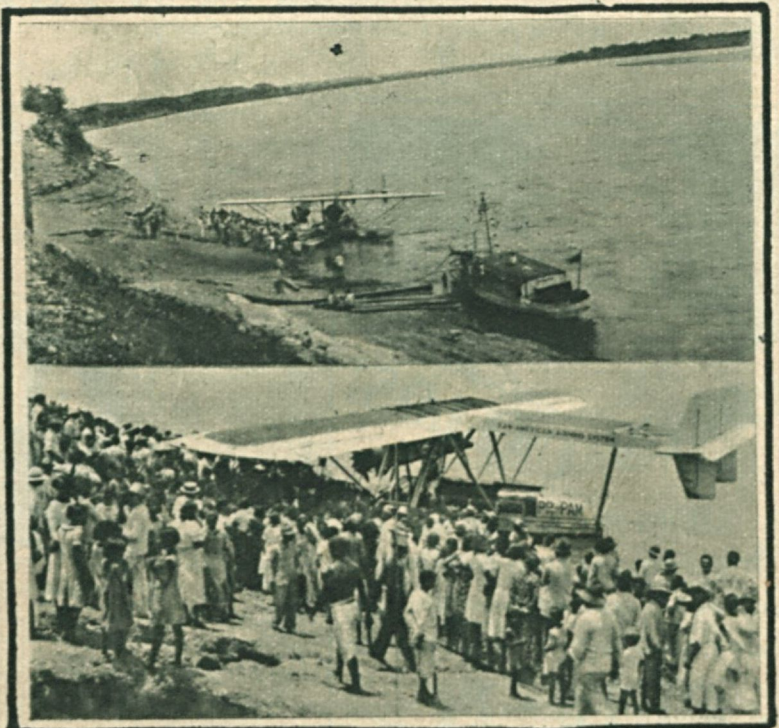
Uma edição princeps da Biblia apparecida em Londres, em 1549, foi adquirida por 226.500 francos. Uma edição das "Viagens de Gulliver", famosa, logrou ser adjudicada por 46.500 francos, e por uma edição de "Robinson Crusoé", constando de tres volumes, deram 24.000 francos.

A venda das quatro obras perfez a somma respeitavel de cerca de 3.000:000$000, e em poucos minutos!

E isto não admira, quando sabemos que qualquer quadro de Leonardo da Vinci ou de Raffaele vale, hoje, quantia superior áquella...

Aspecto do almoço offerecido ao Snr. Domingos Coelho, que viu lançada, nessa occasião sua candidatura á presidencia da Associação dos Proprietarios de Padarias.

Alumnos que concluiram a 5ª Série de Habilitação no Collegio Ottati, num almoço de alta cordialidade que no Palacio Hotel offereceram aos Drs. Frederico Ribeiro e Dr. Camillo Ottati Junior e Professores.

Um dia de festa nas barrancas do Tocantins

Para o brasileiro do Interior que só de longe em longe tem noticias deste vertiginoso progresso que para o littoraneo é já vulgaridade, o roncar de um motor alado no azul do seu céu sem nuvens é um motivo de alegria. Um avião que passa é como que a fugaz mensagem dos seus irmãos das cidades grandes, num trepidante revolucionar de helices... Estas duas photos representam a chegada ás barrancas do rio Tocantins no porto de Carolina (Maranhão) do primeiro avião commercial da "Panair". Enviou-as para o concurso O BRASIL DE LONGE o nosso leitor Antonio Aquino, apreciado poeta maranhense que diz textualmente que o enthusiasmo popular attingiu, nesse dia, as raias da loucura.

CAIXA D' O MALHO

ULYSSES CAMPOS (Ubá) — Recebi. Agradecido. Estavam optimas.

APOLLO (Valença) — Não abuse do seu poder, divino Apollo, para desgraçar-nos com ameaças como esta do seu soneto "Paradoxo":

"Enquanto hoje, festejando o Carnaval,
Encerro um volume e inicio outro, na historia
Que de ha quatro annos escrevo: "O meu Ideal".

Se o seu soneto é essa catastrophe, imagino que calamidade não será o seu livro!

FAUSTO (Rio Tinto) — Pede-me V. que julgue o seu soneto com tolerancia, porque não lhe cabe culpa da discordancia de phrases, falta de rythmo e metrica. A culpa, no seu modo de ver, cabe ao Brasil que não lhe deu escolas... Eu não penso assim porque entendo que o Estado não tem obrigação de ensinar ninguem a perpetrar versos. Mas não me interessa saber de quem a responsabilidade. Só me cabe constatar que o seu soneto não presta e, portanto, vae para a cesta.

JOÃO DE SIQUEIRA (S. Paulo) — Como reportagem local, teria graça. Mas, para conto, não serve.

CACIQUE (Rio) — Está bôa a chronica. Vou ver se lhe reservam um cantinho para os trabalhos approvados.

PELINO MINEIRO (Minas) — Se o que V. copiou, é mesmo de Martins Fontes, acredite que periodos como esses não augmentam, de um millimetro, a gloria literaria do querido paulista. Ao contrario, essas pilherias com o idioma, de muito mau gosto, aliás, apenas fazem lamentar o tempo perdido em armal-as. Onomatopéa é uma figura literaria que, sabiamente dosada, dá vigor e graça ao estylo. Mas daquelle geito, não. Continúo a dizer: isso não é portuguez.

A. B. (Bello Horizonte) — Está interessante. Ficará aqui, esperando a primeira opportunidade.

LUIZ VIANNA (Rio) — Sua pequena poesia está approvada e ficará aguardando a primeira pagina de versos humoristicos que nós publicamos.

IRACEMA PAES LEME MENDES (Angra dos Reis) — Approvados ambos os seus trabalhos. Veremos quando se apresenta uma occasião para publical-os.

HELIO DO SOVERAL (Rio) — O enredo do seu conto está bem planejado e o seu estylo é simples e agradavel. Mas a technica deixa muito a desejar. Essa maneira de narrar as coisas, directamente, pela ordem chronologica dos factos, tira á historia 50 % de sua emoção. Não ha motivo para desillusão. Mas as coisas não são tão simples como parecem.

ALUISIO PELAYO (S. Paulo) — Creio que um pouco de fantasia teria mais graça. Esses pequenos factos que V. narra, são da infancia de quasi todos nós, meninos nascidos e creados no interior do Brasil e já foram narrados, com pequenas variantes, em diversas novellas e contos com tendencia para autobiographia. Perderam, pois, muito da sua graça. Só um pouco de imaginação poderia revigoral-os.

DELLY DE CARVALHO (Curityba) — Não posso publicar o seu trabalho. Não é que esteja ruim: é que eu tenho aqui um *stock* de sonetos approvados tão grande, que talvez deixe na poeira o dos armazens do Instituto de Café.

CELSO NASCIMENTO (?) — Recommendo-lhe uns exercicios de orthographia e umas lições de grammatica, antes de atirar-se á literatura. Escrevendo — "*convenserlhe*"... "*delhe* o desprezo e *finge* que é feliz"... "fortes dores no dente o *maltrata*..." — Você não conseguirá produzir nada que se aproveite.

L. ROMANONSKI (Florianopolis) — Seus versos carecem de emoção, originalidade, poesia. Impossivel aproveital-os.

PLAUTO GAMA (Carangola) — Um tanto emphatico, mas, ainda assim, aproveitavel. Esperemos uma brêcha, com toda paciencia.

DR. CABUHY PITANGA JUNIOR

A loirinha que tomou o Rio de assalto...

O successo de Alzirinha Camargo aqui no Rio foi uma cousa fulminante.

Chegou, cantou e venceu...

Em pouco mais de tres mezes, essa garota paulista conquistou um publico immenso nesta capital tornando-se uma attracção absoluta.

No radio, no cinema, nas festas e nos casinos, ella "abafou" por completo.

Graciosa, viva, com um physico encantador, sabendo empregar uma brejeirice de mocinha de salão, Alzirinha Camargo é uma ameaça para uma porção de gente...

A rivalidade já está lançada notadamente entre ella e Carmem Miranda...

A marcha "Querido Adão" gravada em disco por Carmem e lançada em 1ª audição, no radio, pela loirinha bandeirante, foi o pomo da discordia.

Adão, aliás, sempre foi um motivo de questão entre as Evas...

Mas o exito de Alzirinha, com ou sem comparações, com ou sem brigas era uma cousa que tinha de ser.

Alzirinha Camargo ladeada por Benedicto Lacerda e pelo redactor de radio d'O MALHO, Oswaldo Santiago, no studio da "Tupy".

Ella havia de agradar os cariocas com seu "it" pessoal, com a sua intelligencia de artista.

E foi o que ella fez.

O interesse do publico em torno do seu nome é cada vez mais intenso, o que explica a quantidade de entrevistas e retratos que a imprensa tem publicado.

Esta secção estava, pois, em falta para com o publico e para com Alzirinha.

Por isto, ha dias, escoltados pelo nosso photographo fomos ao studio da "Tupy" conversar com a "estrella" da casa.

Não fizemos uma entrevista. Entretivemos, apenas, uma palestra amavel, em que se falou de tudo o que já dissemos linhas atraz, apesar dos seus protestos...

Alzirinha Camargo recordou a sua estréa na "Radio Educadora Paulista", ha cerca de dois annos.

Mostrou-nos a sua mascotte — um cachorro em forma de broche ou um broche em forma de cachorro, como o leitor preferir...

Disse-nos que elle a tem livrado de varias cachorradas...

Expressou sem enthusiasmo a respeito da sua actuação em "Allô Allô, Carnaval", onde não lhe deram opportunidade de brilhar como devia.

E por fim, como o Carnaval se tivesse tornado o assumpto em fóco, revelou-nos a sua fantasia escolhida: — "Carmem Loura", baseada no film recente de Marta Eggerth.

Não havia mais nada a fazer, portanto, senão tirar photographias.

E bateram-se duas chapas uma com Alzirinha, Benedicto Lacerda e o redactor desta pagina e outra com um grupo de musicos e artistas.

Foi só.

Grupo feito em torno de Alzirinha Camargo, na "Tupy". Além do conjuncto de Benedicto Lacerda, estão os cantores Joel, Gaúcho e Carlos Galhardo.

UMA NOVA COMPOSITORA

Está começando agora. Mas já vae começando como gente grande, tendo as suas composições interpretadas por Mario Reis, o bacharel que advoga o samba, defendendo-o dos seus inimigos classicos... Carminha Balthazar é o nome da compositora estreante. E a sua composição de estréa, a marcha "E' você que eu ando procurando", já está nos ouvidos do publico. Carminha Balthazar já se póde considerar victoriosa.

MUSICAS DE CARNAVAL

"Coração na bocca" e "Você ainda não me deu", as marchas que Formenti lançou este anno, fizeram optima carreira, apesar de terem sahido tarde.

——x——

Colonat da Cunha e A. Porto Araujo são os autores da "Marcha-Ré", um dos successos da presente temporada carnavalesca de São Paulo. Essa composição foi lançada por Januario de Oliveira e editada pela "A Melodia".

"Escola do amor", de Walfrido Silva, é um dos sambas do anno.

——x——

C A N Ç Ã O

A' Marilia

Cantas...
e a tua voz quente
palpita em ondas pelo espaço
até meu coração...
E oiço a ventura,
a ventura sublime do meu
desejo
na alma dessa canção
que vem da tua bocca
como um longo e morno
beijo!...

UBIRAJARA MAGALHÃES

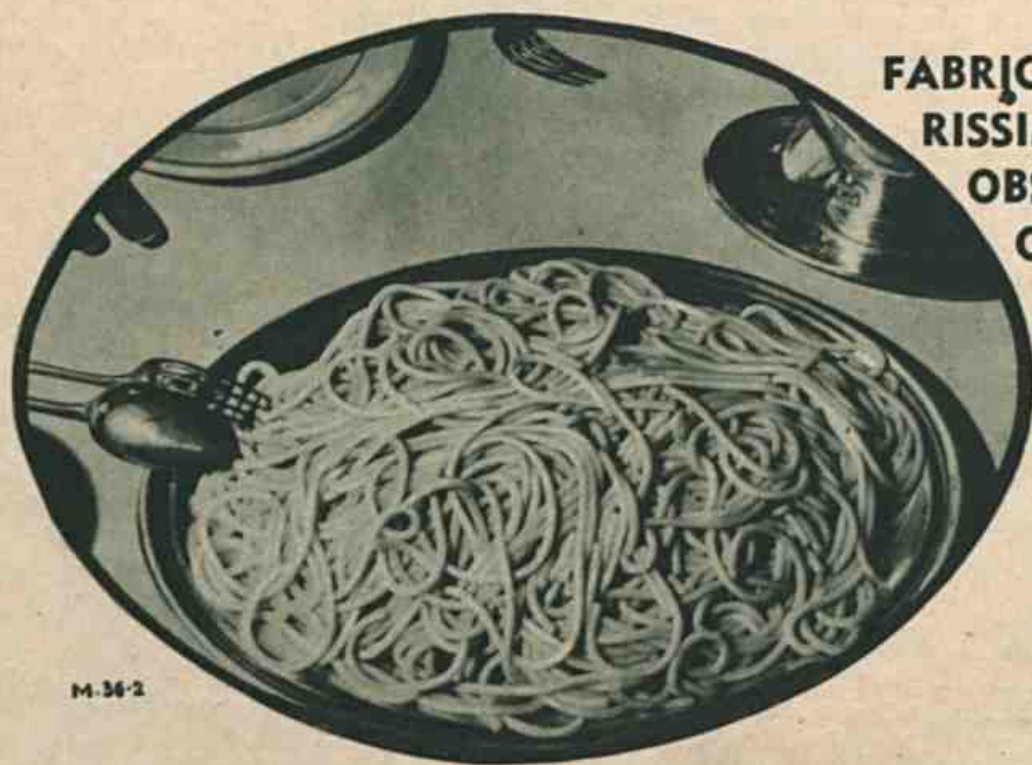
CARNAVAL EM SÃO PAULO

O Carnaval paulista, este anno, parece que vae desmintir a fama de frieza de que gosa a gente bandeirante. A animação, por lá, está mesmo um caso serio. O concurso da Prefeitura, vencido por Martinez Grau esteve sensacional.

Mas um dos factores do exito de Momo em 1936, na Paulicéa, é o quartetto que se vê no cliché acima, formado por elementos de escól do radio local para lançar as musicas da folia.

Nesse conjuncto figuram Arnaldo Pescuna, Januario de Oliveira, José Sierra e Jeanette, quatro nomes de intensa projeção popular.

Entregue á tão notaveis synchronisadores, o Carnaval de São Paulo tinha que se tornar do outro mundo.

O quartteto em apreço actúa na "Difusora".

COLOMBINA MODERNA

POR FLEXA RIBEIRO

CADA epoca cria os seus typos. Ou por outra, cada epoca veste algumas figuras eternas, no figurino do tempo. O carnaval fixou em alguns modelos mais ou menos immutaveis: é uma especie de exportação retrospectiva dos tempos. E nesses dias folions, vemos passar diante de nós varias idades. Muitos dos typos da velha comedia italiana, nelle se perpetuaram.

Mas se os trajes não mudaram, os personagens, na sua vida interior serão os mesmos? Seria interessante neste sentido um inquerito, entre nós, para estudar as colombinas e os pierrots da actualidade...

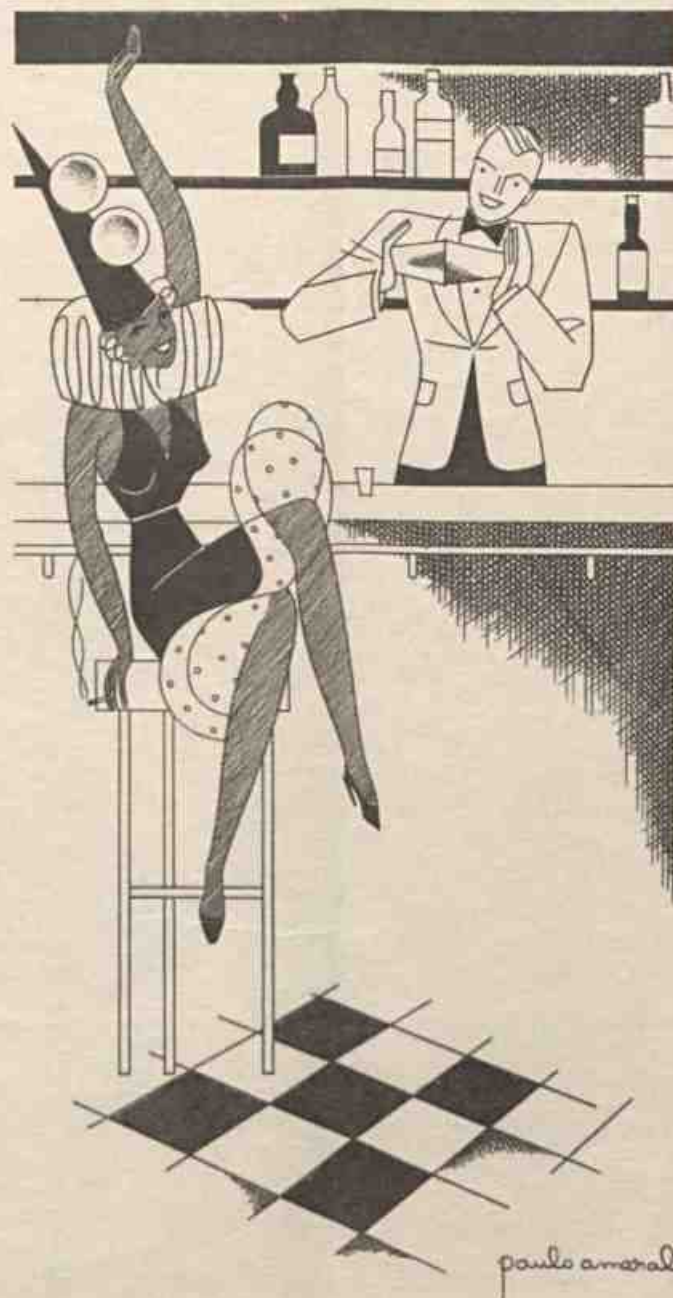
Em virtude de varias correntes modernisantes, e principalmente devido ao grande surto das industrias, da substituição do homem pela machina, a humanidade contemporanea tende a maior sinceridade, a uma vida menos occulta, mais simples e mais igual.

Dos povos foram certamente os americanos do norte os que mais concorreram para esses novos rumos da vida collectiva.

Como se comprehenderá uma colombina moderna? Deve ser uma creatura clara de pelle, mas queimadinha de sol, de branca que era já ficou támara dourada. E assim, resume, num ser só, os dois polos das attracções loura e morena. Possue a finura daquella e o vigor bronzeado desta; tacto para uma, visão para outra. Seus habitos sportivos, seus constantes movimentos livres, de roupas leves, escassas e amplas ao mesmo tempo, ou melhor, suas pantalonas largas e viris, — fazem della, no modo de sentar-se cruzando as pernas, no accender petulante do cigarro, nos fortes **cocktails** que ingere com facil avidez, em tudo, um ser mixto, exquisito, onde o homem encontra duplos attractivos, qualquer coisa de inedito, de indefinido, como se de um outro planeta houvesse apparecido finalmente o terceiro sexo.

Colombina, no emtanto, não se esquece de sua natureza antiga, ingenita: e toda ella é uma extranha musica feminina de cores que se fundem nos seus olhos que se alongam e espraiam tocados dos mais extranhos philtros amorosos.

E de suas unhas de sangue pisado, parece oscillar um coração gottejante...

GLORIA OBSCURA

SENTADO na mesa ampla e atufada de livros, revistas e papeis dos quaes emergia um vaso azul florescente, Lucio do Valle parou de escrever. Pousou a caneta no tinteiro, pôz mão sobre mão e ergueu o olhar em frente.

Pelo recorte quadrangular da janella ás escancaras na manhã crescente, elle via o verde humido do arvoredo ramalhante da praça e mais longe, no desdobramento perspectival, o mar sereno sob o céo calmo. Olhou em torno os volumes enfileirados nas estantes, de lombadas á mostra, como centenas de pessoas que lhe dessem as costas, num aggressivo repudio. Voltou a olhar o mar e o céo. Assaltou-lhe não sabia que sentimento de angustia e pessimismo. Ensimesmou-se. E entrou em congeminações dolorosas:

— "Para que se escreve? Valerá a pena o esforço intellectual? Ficará alguma cousa do que se pensa ou todo livro é semente sobre pedra? Tenho vivido de escrever, de produzir, de fixar o que a imaginação crêa e a vida apresenta; de eternizar impressões e emoções; de defender os humildes e exalçar a bondade. Faço livros. Annos e annos de labuta incompensada e quasi obscura, no esforço persistente de servir á divina inclinação e de viver. Para que? Que vale o labor descontinuado no jornal e do livro? As outras profissões sustentam, a de letras cança e mata. E' a luta ingloria, a batalha sem triumpho. E sobre o que tombou o esquecimento, que é forma subtil de destruição"

Lucio do Valle deteve as considerações que o isolamento tornava àcres. Procurou reiniciar a novella que escrevia. Não poude. Uma tristeza de chumbo pezava-lhe no coração. Abatia-o. Uma inanidade de tudo asphyxiava-o.

— "Para que escrever? valerá a pena escrever? De que serve escrever? O livro que se escreve que fructo produz? Para que serve? Como se reflecte na sociedade e no povo? Qual a gloria de quem ao envez de cavar a terra, funde a imaginação em livros?

De novo posou. Levantou-se para espairecer dispersar as idéas que o assaltaram. Reagiu contra o pessimismo envolvente. Procurou ver tudo na vida por outro prisma. Com côres lucidas. Com fé. O proprio trabalho começado desfez em mil pedacinhos e o atirou pela janella. Riu quando os observou, como um bando de aves tintas, dansando no ar, redemoinhando, subindo na manhã clara e harmoniosa. E pensou, então, que nem tudo é inutil na vida. Alguma coisa fica, resiste ao tempo, ascende como os pedacinhos de papel que o vento levava para longe, para muito alto.

CARLOS RUBENS

Já não sou mais gorda

(AO DR. PIRES REBELLO)

— *O senhor ultrapassou todos os limites da minha resistencia, que eu julgava poderosa e invencivel. Provocou-me a explosão. Agora, acceite as consequencias, ouça e não me interrompa. Todo o meu sêr experimenta um doloroso estremecimento cada vez que me vem á mente a desgraçada scena por mim presenciada hontem, a qual nos veio separar para sempre.*

Naquella hora o senhor morreu subitamente para mim, tanto que passei por si e por "ella" de cabeça bem erguida. Apenas tremiam-me um pouco as mãos. E sua figura apagou-se irremediavelmente da minha consciencia, como vê.

Tudo fez, senhor, para cobrir-me de vergonha e de ridiculo. Já de ha muito eu vinha notando isso. Mas o meu coração bondoso acceitava essas suas affrontas como consequencia de um exhaustivo trabalho physico-intellectual... e eu ia vivendo intimamente uma vida cheia de amarguras, sem me queixar nunca.

Agora, porém, converteu-me a vida num inferno, que já não consigo supportar a seu lado. Conto com o seu cavalheirismo para que esta tortura não continue, concedendo-me o desquite assim que chegue do Chile.

Dividiremos nossos filhos: eu fico com a Maria e o senhor fica com o Paulo.

Nada mais tenho a dizer-lhe, a não ser que não prolongue a agonia da sua presença e que sêja feliz na viagem. Adeus.

E estendeu-lhe a mão que tremia, cheia de emoção que tentava disfarçar com um sorriso de doce resignação.

Seus bellos olhos azues engorgitavam-se de lagrimas, que ella enxugava ás pressas com as costas das mãos. E sentindo que fracassaria, apertou com força a mão mascula do marido e desappareceu, correndo, pela porta que dava para o jardim.

.. ..

Pedro soffrera um profundo golpe com a resolução da esposa. Amava-a ainda, embora daquella belleza toda restassem apenas um montão disforme de banhas e umas rugas no rosto. Mas é que ella prendera-o pelo espirito, pela intelligencia, pela superioridade. E ainda, na hora infeliz em que, por leviandade, fôra por ella pegado em flagrante com outra mulher, dera a prova maxima de superioridade, não fazendo o menor escandalo, limitando-se a desprezal-os altivamente.

Admirou-a ainda mais por isso e estava prompto a lhe pedir perdão, quando recebeu ordem do governo para embarcar para o Chile, pelo primeiro avião da semana.

Resolveu deixar então o tempo passar. Quem sabe, nesse mez de ausencia, pensando melhor, a esposa não se desquitaria?

.. ..

A lembrança daquella rival começava a lhe importunar a cada momento. Revia-lhe a attitude, ouvia-lhe a voz, sentia-lhe a ultima gargalhada em resposta ao que o marido dissera: *"Neste mundo, a magreza é tão importante quanto a saude e a felicidade. Acho a gordura incompativel com o amor. Não se pode amar uma mulher gorda"*.

Aquella cruel referencia á sua deformidade doeu lhe como uma chicotada.

Ha cinco annos, desde o nascimento da sua Maria, por uma insufficiencia ovariana, todo o seu corpo se deformara, cobrindo-se de gordura que lhe alargara a cintura, lhe entumecera a barriga, lhe engrossara as pernas. Não fizera caso disso, pensando que numa boa esposa a gordura não deve ser considerada defeito grave. E esse tempo todo passara-o sem se cuidar, até que a phrase fatal que ouvira fizera-a pensar de maneira completamente diversa da que até então pensara.

Eneida poz-se deante do espelho. Olhou-se, examinou-se durante muito tempo.

Tinha 1,65 de altura e 52 kilos de peso. Era portanto fina e fragil. Mas engordara doze kilos! Era demasiado! E aquellas rugas nos cantos dos olhos!

Não! Era preciso melhorar! Sessenta e quatro kilos...

Mas como? Operação? Regime? Massagens? Veria...

.. ..

Pela cidade, nas praças, só se ouviam gritos de alegria, buzinar de automoveis, chilreio de passaros, canto de cigarras.

Eneida guiava o automovel devagar, suavemente. Torturava-a a duvida, resultado da sua consulta ao medico especialista...

Seria feliz? Não seria? Conseguiria reconquistar o marido? Seria sua de novo aquella linha larga e firme de bocca, aquelle estranho cinzento-negro dos olhos, toda aquella figura dominadora e adorada?

Que falta lhe fazia o seu Pedro! Só depois daquella ruptura é que vira quanto o amava!

.. ..

— Doutor, doa quanto doer, quero ser operada. Das suas mãos depende a felicidade do meu futuro. Tenho a maior confiança no senhor. E a sua extrema mocidade me servirá de incentivo e me dará coragem.

Assim falou Eneida, ao caminhar para a mesa de operação.

Achava-se um pouco nervosa, mas com um grande esforço de vontade, permittiu que lhe raspassem as fontes e lhe dessem a injecção de Novocaina, para a anesthesia.

E ali deixou-se estar, imperturbavel, assistindo, consciente, a operação lateral das suas rugas, vendo quando lhe tapavam os ouvidos com algodão, para que o sangue nelles não penetrasse.

E com as suas mãos habeis, o joven medico deu-lhe um talho de dois dedos de pelle em ambas as regiões temporaes, prendendo-o depois com pinças de campo, para manter em posição os pannos que circumscreviam o logar da operação.

O ajudante limpava-lhe o sangue que espirrava dos cortes vivos, continuamente, e renovava-lhe o algodão dos ouvidos.

— Está doendo, minha senhora? — perguntou, baixinho, o especialista.

— Um pouco, doutor, perto do ouvido, onde está raspado. Mas não é nada...

E continuava a operação delicada...

Afinal o medico lhe coseu os cortes com tres pontos de fio de seda e collocou-lhe os esparadrapos.

Eil-a prompta, livre do supplicio! Mas estava tão pallida, tão nervosa!

.. ..

Mais quatro visitas ao consultorio, para o exame das cicatrizes... Quatorze dias ao todo, desde que fez a operação e eil-a sem nenhuma ruga, com a pelle completamente esticada e duas pequenas cicatrizes escondidas nas fontes, sob os cabellos! Um verdadeiro milagre, um rosto de trinta e tres annos parecer um de vinte! O que podem duas caprichosas mãos humanas!

E com duas horas de exercicio diario, regime, etc., já diminuira nove kilos em menos de um mez!

Eneida estava satisfeitissima com os seus esforços. E ao reler a ultima carta do esposo, em que este dizia que teria de permanecer mais um mez no Chile, brilhava o seu rosto de alegria, pois quando elle viesse, encontral-a-ia completamente transformada, physica e moralmente.

Cincoenta e um kilos! De sessenta e quatro passara a cincoenta e um! Doze kilos de menos em dois mezes! E tornara a ser a creatura elegante e fina que chamava a attenção por onde passava, com o seu porte gretagarbeano, os grandes olhos claros, os cabellos de um castanho alourado maravilhoso.

.. ..

Sentia-se tão feliz, que estava como immersa em somnambulismo.

Um aroma enlanguescente parecia emanar do céo, do espaço, do mar, que marulhava proximo. As folhas das arvores estavam tranquillas, somnolentas e esse mesmo somno se casava ao das creaturas, fazendo Eneida, que repousava num banco ao canto do jardim, inclinar sobre o braço a cabeça doirada.

Mas antes de ouvirem os seus ouvidos, seu coração escutou o rumor da chegada de *alguem*.

Ergueu-se, tremendo. Respirava, offegante. Em vão tentou dar aos olhos cheios de emoção e felicidade, uma expressão de accentuada censura. E num relance, antes mesmo delle lhe falar, comprehendeu, pela sua feição marcada de desgosto, o drama que se passara no seu intimo.

— Eneida, meu amor! Que fez para estar tão seductora? Olha como a noite está linda e cheia de estrellas! Dê-me as mãos, Eneida! Venha aqui!

Ella percebeu-lhe a intenção e corou como uma creança, embora tudo a impellisse para os braços delle: a sua vaidade ultrajada é agora elogiada, o seu instincto de vencedora, a sua paixão.

E lentamente encostou a cabeça ao peito delle, bebendo-lhe as palavras.

— Como me fizeste soffrer, minha vida! Não se dá a conhecer a ninguem o dia em que vae

BALLADA DO CARNAVAL

Tres dias loucos! Toda a cidade
vibra em ruidos e borborinho!
Ha um alvoroço de mocidade
que as almas turba, tal como um vinho!
Tudo alegria! Tudo esplendores!
Guisos, confettis e serpentinas!
Clarins em festa! Sons de tambores!
Pierrots, Palhaços e Colombinas!

Na mais confusa promiscuidade
mulheres e homens, em desalinho,
esquecem todos a crueldade
de um mundo ingrato, mundo mesquinho!
O ether rescende com seus olores
num rendilhado de serpentinas!
Cantam nas ruas, em estertores,
Pierrots, Palhaços e Colombinas!

Carnavalescos! A' saciedade,
qual folhas soltas num turvelhinho,
nestes tres dias de liberdade
sigam do goso pelo caminho!
Eia! Pintados, gracejadores,
jogando risos e serpentinas,
como me alegram vossos clamores
Pierrots, Palhaços e Colombinas!

OFFERENDA

E após voltarmos á Realidade,
mesmo sem guisos e serpentinas,
eis o que somos, Humanidade:
— Pierrots, Palhaços e Colombinas!...

OSWALDO SANTIAGO

---

morrer, porque o medo da morte invadirá todas as suas fibras e acaba por fazel-o soffrer ainda mais. Eu não podia arrancar da lembrança a minha sentença de morte que você proferiu no dia em que viajei. Sua phrase foi e veiu commigo. Não é possivel que você queira fazer o que disse! Desde aquelle dia as horas para mim foram seculos e os nervos se me foram relaxando na vontade de ficar horas e horas pensando na minha desgraça. E eu estava louco para vir embora. Creio que se me tivessem prendido em correntes de ferro, eu as destruiria para estar a seu lado, minha Eneida, pois a sua figura adorada tomava conta, poderosa, de todo o meu pensamento!

— E eu, Pedro? Não avalia o quanto soffri? Não percebeu o que soffreu o meu amor proprio ferido? Não percebeu como as minhas mãos tremiam, como estava molhada a minha testa, quando lhe falei aquellas cousas?

E durante sua ausencia, meu espirito, anesthesiado pela dor e excitado pelo despeito, encarniçava-se na mentira afundava-se na cruel realidade do que eu soffria.

Todavia, apesar desta minha angustia, tive juizo e força sufficientes para não me afastar do caminho da honra.

E agora, meu Pedro, que a tempestade já passou, eu, feliz, contente, confiante em si, abro-lhe os braços e digo-lhe: Esqueça como eu esqueço, perdôe como eu perdôo e entremos de novo na Vida, guiados pelo Amor e pela Confiança, uma vez que eu agora já não sou mais gorda nem feia, modestia á parte, e sim uma humilde mulher que o ama e que é sua, inteiramente sua para sempre! —

NENÊ MAGAGGI

Verdades e Mentiras

por BERILO NEVES

As moças riem-se muito porque essa é a unica maneira de mostrar a dentadura sem dizer tolices...

—:o:—

De resto, a alegria é um symptoma de irresponsabilidade: as mulheres e as caveiras estão sempre rindo...

—:o:—

A maneira mais segura de perder uma mulher é dar-lhe a impressão de que se perderia alguma cousa, perdendo-a...

—:o:—

No amor e na aviação, parar é synonymo de morrer...

—:o:—

Para provar que as mulheres nunca serão sábias, basta observar como sabem dizer tolices de um modo encantador...

—:o:—

Acredito que os macacos sejam parentes dos homens, mas duvido muito de que as macacas sejam parentes das mulheres... As macacas parecem ter tanto juizo!...

—:o:—

Os enthusiastas do casamento devem lembrar-se de que o Diabo até hoje (pelo menos ao que se saiba...) ainda não casou. E o Diabo lá deve ter as suas razões!

—:o:—

Não ha judeu mais avarento do que mulher que gasta o dinheiro ganho por ella mesma...

—:o:—

A ingenuidade é a boa fé dos estupidos...

—:o:—

Ter uma esperança é uma maneira lyrica de não ter nada...

—:o:—

"Uma só verdade incommoda mais do que tres pulgas..." (pensamento de uma mulher mentirosa).

—:o:—

A primeira condição para ser feliz é não pensar na felicidade...

—:o:—

As mulheres merecem ir para o Inferno, mas não vão... porque o Inferno é eterno. Onde já se viu uma dama ficar muito tempo no mesmo logar?...

—:o:—

A mentira é a verdade pelo avesso, mas nem por isso deixa de ser verdade. Um **paletot** pelo avesso deixa de ser **paletot**?...

—:o:—

O amor é um canario que os homens pegam com grande esforço, guardam numa gaiola de ouro e que a mulher chega, acha bonito e... frita para o jantar.

—:o:—

As mulheres não sabem o que fazem... E ainda bem que é assim porque, se soubessem, toda a gente viria a sabel-o..

—:o:—

As damas atrapalham a vida dos homens até á distancia. Exemplo: pelo telephone...

—:o:—

Se os direitos são eguaes, por que é que as damas não trabalham para sustentar os seus maridos?...

—:o:—

A mulher é animal egoista que só faz caridade com o dinheiro alheio...

—:o:—

Afinal, as damas nos fazem um grande bem: acostumam-nos, aos poucos, á idéa do Inferno...

—:o:—

Em amor, as primeiras concessões são difficeis de conseguir: mais difficil, entretanto, é dispensar as ultimas...

—:o:—

"Caso-me para comprehender melhor a idéa do Nada..." (declarações de um philosopho no dia das suas nupcias).

—:o:—

Se o Diabo é o pae da Mentira, a mãe só póde ser a Mulher...

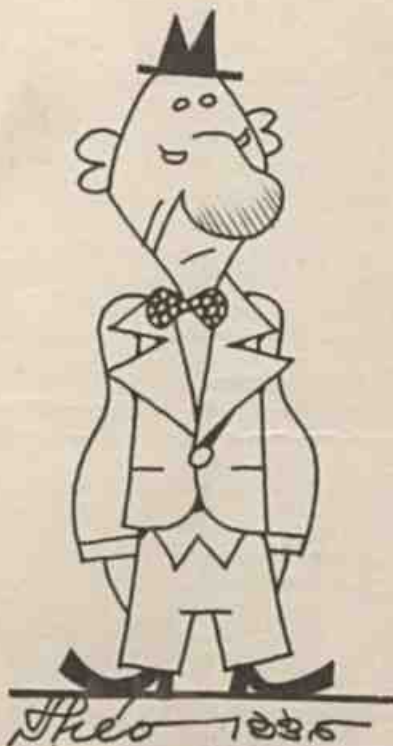
—:o:—

"A verdade é que, antes de Eva, não existia o Peccado..." (reflexão de um Diabo leitor da Biblia e conhecedor das damas).

—:o:—

A Mulher sem o Peccado é uma garrafa de vinho... vasia.

—:o:—

O Diabo não é a Mulher mas as mulheres é que são o Diabo...

PRECISA-SE de uma ama de leite

LUIZ PEIXOTO

ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

A senhora do Pafuncio
Galimedes do Amaral
Tertuliano da Gama
Negociante de azeite
Poz um annuncio
No Jornal
Pedindo uma ama
De leite.
E num radioso dia
Em que D. Euphrasia havia
distrahidamente sahido
Para dar uma voltinha
Emquanto que o marido
Dava um geito na cosinha
A preparar uma torta
de aipim
E de amendoim
Muito bem preparada
Nesse interim
Ouviu tinir da campainha a porta
Foi abrir. Era a creada,
E a supra dita
Estava tão bonita
De tal modo trajava
Luvas, mitaines, boa
Que a desgraçada
Ou nunca foi creada
Ou então vestia as roupas da patroa.
Que D. Boa!
Ahi nesse entrementes
Fazendo gestos muito reverentes
Elle lhe perguntou de uma assentada:
— Patrão: Vossencia é que é a creada ?
— Creada: Vê, xentes.
— Patrão: Que nada
No momento não está a minha esposa.
Mas estou eu que é quasi a mesma cousa.
Não trouxe referencias de onde esteve em-
[pregada?
Creada: Não estou habituada a essas exi-
[gencias
Não tenho que lhe dar satisfações.
Patrão: E quanto ás condições?
Creada: São, primeiro que tudo, uma boa
[mesa
e segundo que tudo: a cosinha franceza
Pela manhã, ao toque da alvorada
espero que a creada
venha servir-me o **petit?dejeuner.**
Patrão: O **Petit,** o que?
Creada: Ah, não sabe francez, nunca es-
[tudou?
Nunca leu Paul de Kock?
Mon petit coco ?
Porém, como eu dizia,
Voltando á vacca fria:
Para o almoço: caviar
Atum, lagosta,
Assim Chateaubriand
Uma pequena posta
De robalo
Ou um beef a cavallo
Depois, então,
Melão,
Trutas,
e outras frutas
Vinhos de varias cores
e sabores,
licores.
Patrão: E café ?
Creada: E'.
Patrão: E flores? Não quer flores ?
Qué: não qué ?
Creada: Depois de apres midi
Isto é, ao jantar
Se se póde arranjar.
E' o seguinte o menú:
Jambon.
Patrão: Muito bem, muito bem. E' bem bom.
E não gosta de aspargos ?
Creada: Eu acho um pouco amargo.
Patrão: Gostava se elle fosse
Um pouquinho mais doce
Creada: Um petit-suisso.
Só isso ?
Creada: só isso
Patrão – E então, por quanto faz esse ser-
[viço ?
Vamos ao nosso trato:
Não póde ser mais barato
Vae-lhe cahir a alma aos pés
Está bem seiscentos mil réis ?
Patrão: — Está muito bem. Perfeitamente.
E' justo. Aqui em casa ha muita gente
Parente, amigo, irmão, contra-parente.
A sogra de sua sogra, tia do meu sobrinho
Noras do meu cunhado, a noiva de Nequinho
Um ou outro visinho
E pessoas que vêm ainda, ás vezes, de fóra
Gente que não demora
Vem, come e vae embora
Mesmo que se não fosse eu dava o fóra.
Mas é mesmo: como é seu nome ?
Creada: Antonica.
Patrão: Pois então, muito bem. E', a senho-
[ra fica.
Fica mas eu lhe aviso desde agora
Que eu e a minha mulher, meu sogro, a mi-
[nha nora
E ainda o pessoal de fóra
Passaremos, então,
A mammar na senhora.

Sorvete, Agua salgada e AREIA...

Um sorvete com areia... que delicia! Queime as costas e molhe a garganta...

Casmurrice da policia que veda aos cães a delicia das praias. Mas, felizmente, sempre ha cachorros privilegiados para burlar a policia e posar deante do photographo.

A caminho da praia, com oculos contra o sol e sorrisos para a kodak.

Emquanto não chega a hora de cahir na onda, vamos olhar a paizagem e sorrir para a objectiva.

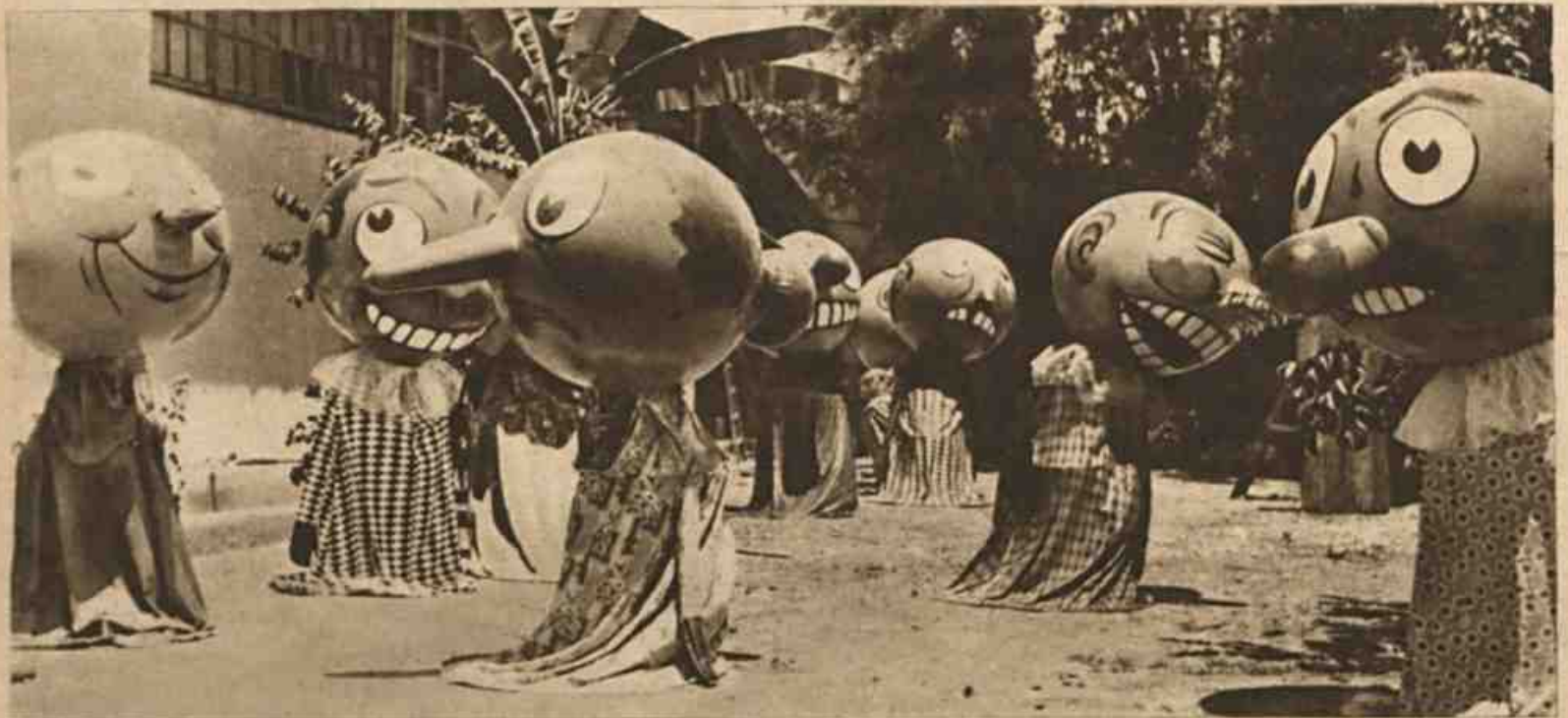
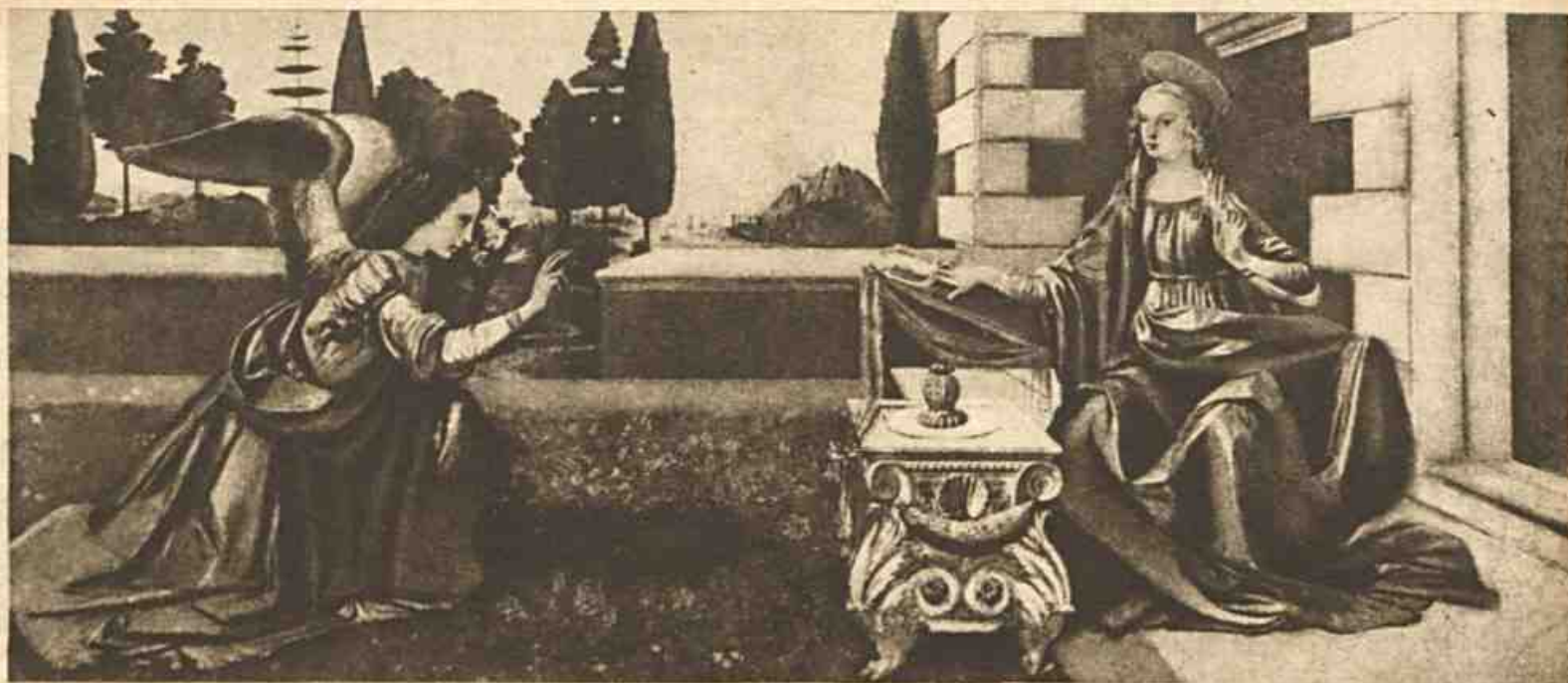
Só o Verão proporciona este delicioso *cocktail*: sol, agua salgada, sorvete e areia.

Nos tres dias de Carnaval, consagrados á Folia, e nos quaes o deus da galhofa domina alacremente a cidade, afivela-se ao rosto a mascara que fixa, na pasta colorida, a expressão ironica de um fauno levipede ou de uma caveira espectante, de um polychinello risonho ou de um triste Arlequim. Ha mascaras com riso infantil, mascaras ingenuas, horrendas mascaras, mascaras crueis, de imbecilidade, de jubilo e de odio. Mascaras.

Os que vão fantasiados, cascavelhando guisos, falando em falsete, aos pinchos e saracoteios, mergulhando na multidão rumorosa e allucinante, representam deuses e demonios, bichos e selvagens; e pulam e dansam e se bamboleiam, vão e vêem, cantando, berrando, esplorando canções que a alegria communicativa dos morros fez escorrer para a planicie e animam ruidosamente o can-can do triduo perturbador.

Nas ruas que as guirlandas de serpentinas multicores enfestonam tremulando no ar, que o ether humedece de vapores estonteantes, os bobos passam na sarabanda infernal. E mascaras sobre rostos que riem, passam sorrindo tambem ou ao contrario, chorando, careteando, em esgares. Mascaras. Quantas mascaras! Sob o papelão ou o panno a côres, as almas se transfiguram e se revelam. O que o homem queria ser, o que a mulher desejaria ter sido, o que a creança pensa que será, vae pela cidade allucinante de sons, decorativa de mil côres e resoante de mil rumores, como se realmente homens, mulheres e creanças realmente fossem, e são realmente, ao menos nos tres dias em que tripudiam sobre todas as conveniencias sociaes. Mascaras. E pela cidade em completa allucinação, na plenitude da alegria, sob o imperio absoluto do deus folião, passam cortezãos, campezinas rainhas, mulheres fixando costumes e raças, barbaros e civilizados, reis e mendigos, palhaços e duendes. Toda uma humanidade differente crea um mundo differente no qual só a mascara é realidade, porque evidencia o que se quer ser, o que se queria ser. Mascaras. Toda gente é o que se revela no Carnaval. O que a mascara fixa. Mascaras.. Ha quem affirme que as convenções sociaes são mascaradas. Mostra-se a cara que se deveria esconder e vice-versa. E pessoas ha para quem a vida não passa de um reinado de Momo. Falamnos sempre de mascaras. A gente ri, ás vezes, por dentro, ouvindo-as, olhando-as, porque através da mascara ellas são o inverso do que se mostram. Mascaras.

Nos tres dias do seu trefego e alacre reinado, ao menos, cada um se mostra como é por dentro, como queria ser na vida. E muitas vezes, tambem, como realmente são.

CARLOS RUBENS

"A Annunciação" — Galeria dos Uffici, de Florença.

Leonardo da Vinci

"A Virgem do Cordeiro" — Galeria Brera, de Milão.

Referindo-se a Leonardo da Vinci, o genial artista italiano, em que se fundiram todos os prodigios da realidade e da divindade, pois eram tantos os esplendores visiveis e invisiveis da sua pessoa, disse Renzo Bianchi que "ninguem, como Leonardo, logrou ser, synchronicamente, synthese de realidade e synthese de mysterio". Era bonito e forte e um "causeur" admiravel. Cantor, musico, pintor, esculptor, escriptor, philosopho, poeta, mathematico, scientista, etc. Um verdadeiro super-homem que, para ser estudado, penetrado e comprehendido, requereria o auxilio de cem homens.

O genio de Leonardo é como o sol, que resuscita o infinito. O seu espirito invade o presente, como invadiu o passado, como invadirá o futuro. Possuiu o Universo graças a seu isolamento da sociedade. "Si estiveres, só — commentava — serás todo teu; e si estiveres acompanhado por um só amigo, serás apenas meio teu; e sel-o-ás tanto menos quantos mais forem os teus companheiros".

Todos os apices da actividade artistica de Leonardo estão em plena luz, e dominam. Sua existencia foi uma peregrinação ás alturas. Desde que, aos 24 annos, abandonou o atelier de Verrocchio, sua vida de artista avançou em clima de prodigios. Brotaram de seu magico pincel as obras-primas do Universo, taes o "São Jeronymo" (Pinacotheca vaticana), "A Annunciação" (Louvre), "A adoração dos Magos" (Galeria dos "Uffici" de Florença), "A Virgem das Rocas" (Louvre), "O Cenaculo" (Santa Maria das Graças, Milão), o grupo de Santa Anna (Burlington Academy, Londres), "Santa Anna, a Virgem e o Menino" (Louvre), e "São João Baptista" (Idem).

Leonardo ficou mais conhecido como pintor, do que como poeta, philosopho, mathematico, astronomo, inventor. Arturo Pettorelli, em seu recente livro "Leonardo da Vinci", dá-nos um rapido estudo biographico critico e uma selecta de escriptos leonardescos que reflecte bem a mente luminosa do artista consummado.

Sobre Leonardo artista, o critico italiano põe em fóco a personalidade do genio, partindo da dissidencia entre a arte de Leonardo e a de Miguel Angelo; entre a tradição classica elevada até á genialidade de Miguel Angelo e o despreso de Leonardo pelas linhas definidas das cousas. Miguel estudava os objectos ao sol e Leonardo na sombra. Miguel affrontava, como quem era, o grande problema das "massas" e do "movimento", e Leonardo, anatomista profundo, o problema da "côr do ambiente", o problema da "figura na sombra".

A sciencia moderna nasceu com Galileu, mas teve origem na mente de Leonardo, pois este deu explicações de tudo e tudo analysou, da materia ao espirito, da Terra ao Universo. No campo da Medicina, enunciou os principios da velocidade e da inercia, o parallelogramma das forças, o centro de gravidade da pyramide, as leis do plano inclinado e da fluctuação dos corpos, o problema da resistencia dos materiaes. Descobriu as leis sobre a elasticidade do ar e construiu um apparelho para soar.

No terreno da hydraulica, precedeu de um seculo as descobertas de Castelli (movimento onduloso do mar), e duzentos annos antes de Bouguer e Rumford imaginou o instrumento para medir a intensidade da luz. Na astronomia, presentiu as concepções de Galileu e de Newton. Na anatomia humana, determinou as leis da biologia e descobriu as funcções do coração e das veias, concorrendo para a descoberta da circulação do sangue.

Inventou o compasso de reducção com centro movel, a sonda dilatadora, o canhão a vapor, o submarino, as rodas hydraulicas, as rocas para fiar seda e linho, os relogios de volante, os pendulos, etc., além de estudos sobre a acustica e sobre a musica.

Entretanto, só o conhecemos como pintor genial...

O Palacio das Festas, no Carnaval, será transformado num verdadeiro "Jardim Encantado"

A' medida que se approxima o carnaval, cresce a curiosidade dos centros elegantes da cidade, em torno dos bailes ao ar livre que o *Lux-Jornal* vae promover no *Palacio das Festas* da Feira de Amostras transformado num verdadeiro e deslumbrante *"Jardim Encantado"*.

Localisado optimamente num recanto pittoresco, nas proximidades do mar, o *Palacio das Festas* dispõe de uma temperatura amenizada por constante viração. Nada será mais aprazivel, portanto, que dansar, no carnaval, no seu amplo e confortavel salão, artisticamente ornamentado de arbustos, folhagens, flores, etc.

Uma das duas orchestras que, sob a direcção de Simón Bountman, vão tocar nos bailes do "Jardim Encantado" no Palacio das Festas, nas noites de Carnaval.

O Palacio das Festas onde serão realisados os maravilhosos bailes de Carnaval, promovidos pelo "Lux-Jornal".

Assim, a iniciativa da Directoria de Turismo e Propaganda, como é facil imaginar, está destinada a constituir uma nota de indiscutivel realce no carnaval mundano de 1936.

Simón Bountman, o director incomparavel de orchestras para bailes, está com a incumbencia de organisar os dois *jazz-bands* que tocarão, sem cessar, durante as quatro noites de Carnaval naquelle jardim.

Por occasião do "cock-tail" que o "Club dos 40", offereceu á imprensa, o Dr. Herbert Moses foi quem saudou a directoria daquella aggremiação, como se vê pelo aspecto ao alto.

Aspecto do "cock-tail" offerecido á imprensa pelo club "Lords da Tijuca", no sabbado passado.

Emquanto os "ras" brigam, os filhos tomam banho... de mar, neste estado, no Estado do Rio...

Uma quadrilha de piratas. Si todos os corsarios fossem iguaes a alguns desses ! !

O CARNAVAL Á BEIRA D'AGUA

Os promotores do banho fazendo a entrada triumphal.

A "turma" animada do "Condolécas de S. Bento" que tambem quiz tomar banho...

Movimentadissimo aspecto da Praia das Flexas em Nictheroy, no banho a fantasia promovido pelos "Innocentes de Gragoatá".

SALTO SENSACIONAL — Este lindo e impressionante instantaneo foi apanhado em St. Moritz (Suissa) quando o austriaco Josef Lucke, "skieur" da equipe olympica, se exhibia num de seus saltos prodigiosos sobre o gelo. Luçke vae participar dos jogos olympicos de Garmisch.

A CATASTROPHE DE HERINGEN — O expresso de Berlim descarrilou na ponte sobre o Saale. Varios carros foram arremessados á agua. O numero de victimas foi de 80, das quaes 50 foram gravemente attingidas.

A VENUS DE HOLLYWOOD — "Anita Louise é a mais formosa artista que encontrei na Colonia do Film", declarou Jack Gardner, esculptor americano de nossos dias. E apoiado nessa opinião foi que Gardner pediu á Anita lhe permittisse perpetuar no bronze a linda effigie. Ella accedeu, posando para o artista, como se vê aqui. O trabalho vae ser exposto no "Salon" de Nova York pela primavera.

DO "COURT" PARA O "RING" E VICE-VERSA — Ao alto, Jack Dempsey dando lições de box a Lester Stoepen, antigo campeão de tennis que se vae tornar "boxeur". Em baixo, Jim Braddock, campeão de box peso pesado (á esq.) tomando lições de tennis no gymnasium de Berkeley Bell.

A CAMPEÃ DO SKI — Kit Klein, a mais veloz das "skieuses" americanas, partiu para Garmisch onde vae tomar parte nos jogos olympicos de inverno.

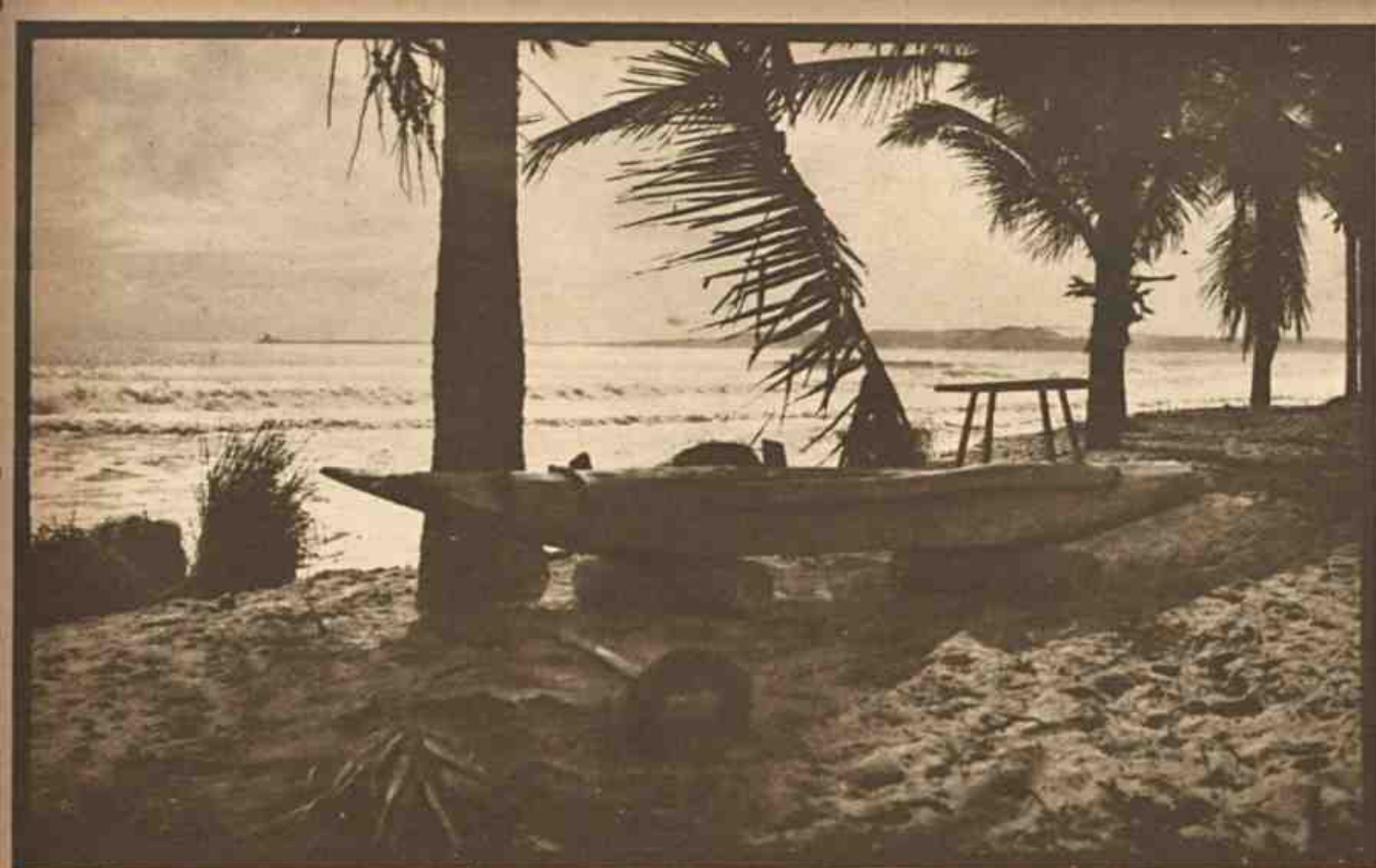
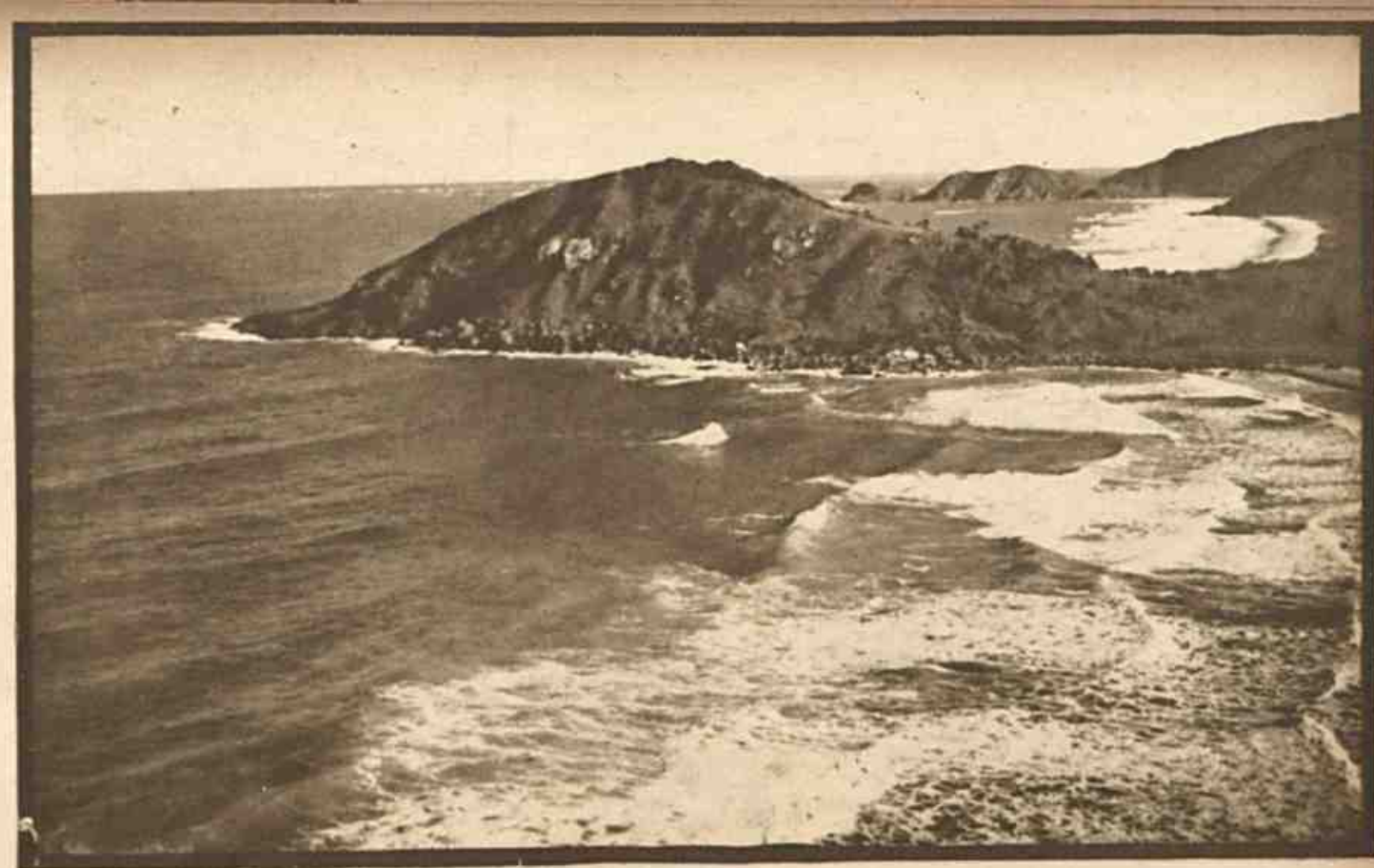
EM REVISTA

UM INSTANTANEO INEDITO — Foi corrido. no prado de Sydney (Australia) o famoso handicap de Rosebery. Um dos corredores, o cavallo Moa Slip foi retirado em meio da prova, por achar-se exhausto. A' certa altura, empacou, quasi atirando ao chão o jockey. Este se defendeu valentemente, agarrando-se ás crinas do animal.

OS TEMPOS MUDAM... — As areias escaldantes da Algeria estão se cobrindo de neve!... Pela primeira vez, os marroquinos deixaram os chapéos de palha e as roupas leves, trocando-os por gorros e roupas de lã.

PAIZAGENS ARCTICAS — Ao fundo, o Rainier, o Monte Branco da America Septentrional. A seus pés, servindo-lhe de espelho, o rio Puget. Quer a tradição que o Rainier já foi adorado como deus pelos indigenas. A altitude do Rainier é de 10 mil pés.

AS LINDAS PRAIAS DO BRASIL

(Photographias seleccionadas entre as recebidas para o concurso photographico "O BRASIL DE LONGE").

Praia de Iracema — Ceará. (Photo M. Guilherme).

Praia da Ilha do Mel — Paraná. (Photo Carlos Zehnpfenning).

Praia da Ponta do Matto — Parahyba do Norte. (Photo Santos Coelho Filho).

Avenida Oceanica — Bahia. (Photo Cesar Caldas).

Praia de Petropolis — Rio G. do Norte. (Photo Natale Goffi).

Praia de Olinda — Pernambuco. (Photo Alberto C. Camargo).

Praia de Amaralina — Bahia. (Photo Hilda Schneider).

Praia de S. Vicente — S. Paulo. (Photo Carlos F. de Mendonça).

Ha na piscina do Copacabana professores de natação infantil como o que aqui vemos no 1° plano...

As maravilhosas praias do Rio não constituem impecilho ao desenvolvimento de bellas piscinas. Exemplo: a do Copacabana Palace apresenta de manhã e á tarde, esse aspecto movimentado

TROCANDO O MAR PELA PISCINA

...e verdadeiros acrobatas como este...

PARA
A
GALERIA
DOS
"FANS"

RENÉE SAINT CYR

DIZEM que o progresso veiu acabar com os milagres. Mas o cinema é a expressão maxima do progresso e continua a fazer milagres. Transforma do dia para a noite, uma creatura até então ignorada do mundo, na mais renomada artista do Universo. Renée aint Cyr é um destes milagres! Nunca foi de theatro, nem de cinema. Desconhecida até hontem é hoje um nome ruidoso no mundo nteiro! E' que Renée com os seus multiplos encantos conseguiu entrar a vida pela porta larga da fortuna, e isso muito cêdo, na ade em que as suas companheiras despediam-se com saudade de suas bonecas, ella ingressava triumphalmente num studio cinetographico. Tinha apenas 17 annos, incompletos... E isso foi em 1934! Collocou sobre a fronte a grinalda florida e brilhante das rellas, illuminou o seu rosto com o melhor e mais encantador dos seus sorrisos, accendeu n'alma juvenil o fogo sagrado do ensiasmo que alimenta todos os caprichos femininos, e estreou finalmente na arte difficil do cinema, num papel que lhe deu logo o mundo inteiro o renome que desfructa. Foi a doce e meiga Henriette do film "As duas orphãs". Sua mocidade, sua graça ncantadora, a frescura de seu sorriso cheio de ingenuidade, tudo isso emfim, resplandece nos detalhes tragicos ou romanticos, em ue surge a sua figura seductora. Vimol-a ainda ha pouco nesse admiravel film-charge, concepção maravilhosa do cerebro de Renée Clair: "O ultimo millionario", e estamos já ansiosos por tornar a vel-a no seu proximo film.

ERROL FLYNN — o novo galan da Warner Bros, será o namorado de todas assim que um dos nossos cinegigantes começar a exhibir "O Capitão Blood". E' o protagonista desse bellissimo trabalho extraido da novella de Raphael Sabatini. E' a primeira vez que apparece como principal num film, tendo porém figurado em "Don't Bet Blondes" num papel secundario. E' bonito, alto, espadaudo, elegantissimo, americano, com 30 annos e casou-se recentemente com a estrella Lili Damita.

Visconde de Ouro Preto.

Em 7 Dias...

● Foram promovidos, na pasta da Marinha, diversos officiaes superiores, entre esses, a vice-almirante, os contra-almirantes Raul Tavares e Amphiloquio Reis.

● Depois da grande canicula e dos dias de horrivel sêcca que martyrisaram o carioca, a cidade foi sacudida por violento temporal seguido de chuvas torrenciaes, que causaram muitos prejuizos.

● Chegaram a S. Paulo 120 trabalhadores ruraes bahianos, que se destinam á lavoura algodoeira daquelle Estado.

● Foi submettido a provas de resistencia e efficiencia, em comparação com similares extrangeiros, o avião de fabricação nacional "M. 7", idealisado pelo coronel aviador Antonio Guedes Moniz, sendo os melhores os resultados colhidos. O "M 7" obteve 1º logar nas differentes provas.

Almirante Raul Tavares, promovido.

Oswaldo Cruz, homenageado.

● O Directorio do Partido Republicano destituiu da sua presidencia o governador Hoffmann, do Estado de Nova Jersey, pórque este tem demonstrado grande interesse pela sorte de Bruno Hauptmann.

● Foi encerrada amistosamente a questão surgida ha pouco entre a Argentina e o Paraguay, por meio de troca de notas entre as chancellarias dos dois paizes. A questão era sobre incursão de fronteiras.

● Falleceu o cardeal Luigi Sincero, membro do Sacro Collegio, do Vaticano.

● Falleceu tambem o escriptor francez Jacques de Bainville, historiador de muita nomeada. O corpo foi inhumado em Marigny.

● O Juiz da "Chancery Court" da Inglaterra, ordenou a liquidação compulsoria da velha companhia de navegação Mala Real Ingleza, que passerá a funccionar sob nova denominação.

As victimas do attentado de Marselha.

Aspecto da homenagem a Aureliano Machado.

Bombeiros femininos.

As festas carnavalescas tomaram conta da cidade. E' o inicio da loucura dos tres dias dedicados a Momo, que não admitte, como bom reinante, que seus subditos pensem senão em bem servil-o. E' a hora dos preparativos, dos aperitivos para esperar a folia grande do triduo pagão. Mas, fóra do ambiente carnavalesco a vida continúa. E aqui nos a resumimos, em poucas linhas. Aqui está o que se passou, fóra dos arraiaes folliões, nos ultimos sete dias.

● A Academia Carioca de Letras, commemorando a passagem do 19º anniversario da morte de Oswaldo Cruz, realizou uma sessão publica de homenagem áquelle scientista patricio, falando sobre aspectos de sua vida o escriptor Phocion Serpa.

● Casou-se o aviador Juan Ignacio Pombo, que realizou ha pouco um faladissimo *raid* transoceanico cheio de peripecias. A noiva é a senhorita Maria Elena Rivero.

● O estudante Angelo Dias salvou, com risco da propria vida, a senhorita Celia de Lamare, quando esta ia perecendo afogada em Copacabana.

● Foram condemnados a prisão perpetua os implicados no assassinato do rei Alexandre da Yugoslavia e do Snr. Louis Barthou.

● Foram resolvidas varias solemnidades para commemorar a passagem, a 21 do corrente, do 1º centenario do Visconde de Ouro Preto, Affonso Celso de Assis Figueiredo.

● Os partidos politicos do Estado do Rio, que ha pouco se degladiavam ferozmente por causa da cadeira presidencial, acabam de se dar as mãos, pacifica e amigavelmente.

● Desappareceu no oceano o avião "Cidade de Buenos Aires", da companhia "Air France", que faz o transporte aereo entre Europa e America do Sul.

● Foi empossado na presidencia do Tribunal Maritimo Administrativo o Almirante Carlos Augusto Gaston Lavigne, que substitue nesse cargo o seu collega de posto Dario Paes Leme de Castro.

● Falleceu em Parnahyba, Piauhy, a professora de Humberto de Campos, a "Mestra Marocas", a quem o saudoso escriptor dedicou sentidas paginas do seu livro "Memorias".

● Na Allemanha, em Marz, foi fundado um corpo de *Bombeiras*. Dessas valorosas mulheres, 14 são casadas e 3 solteiras.

● O "Centro Russo", desta Capital, composto de russos brancos, dirigiu vehemente moção de apoio ao senador Waldemar Falcão pela sua attitude contra os insultos de Litvinoff ao Brasil.

● O Centro Carioca promoveu uma homenagem posthuma ao saudoso jornalista Aureliano Machado, constando da inauguração, na redacção da "Revista da Semana", do seu retrato feito por um artista filiado ao Centro. A S. A. "O Malho" se associou á homenagem, comparecendo na pessôa de um dos seus directores.

EFFEITOS, NO ENSINO, DA LEI FRANCISCO CAMPOS

Recanto de um gabinete de física por onde passaram gerações de alunos. Agora remodelado para atender às novas responsabilidades do ensino, esse gabinete possue os requisitos da moderna pedagogia.

A sala de geografia agrada mesmo aos leigos. Em torno do planisfério modelado e colorido, os alunos assistem atentos às aulas do dia. Partes desse gabinete são as salas de História, Literatura e Cosmografia, todas offerecendo aspetos e ambientes apropriados e originais.

Parte de um dos excelentes laboratórios de química, onde os pre-universitários terão elementos bastantes para vencer.

Não será por falta de material que os estudantes de História Natural deixarão de alcançar o alvo visado. Do grande gabinete, a parte alcançada pela objetiva poderá dar uma ideia aproximada.

Com o estabelecimento dos cursos complementares vocacionais, de dois anos, para os candidatos à matrícula nas Faculdades Universitárias, candidatos que tenham o curso ginasial fundamental, resolvemos fazer uma verificação nas casas de ensino que se propuzeram a ministrar esses cursos.

Vimos, entre anúncios e avisos, que o Instituto La-Fayette se propunha lançar o Colégio Universitário, pedindo para o mesmo inspe tor do governo federal.

Na reportagem fotográfica desta página, tem-se uma ideia do que fez essa casa de ensino neste sentido.

Sir Anthony Eden, que representa a Inglaterra, na Conferencia Naval.

A HEGEMONIA DOS MARES

por DE MATTOS PINTO

A Conferencia Naval que se reune em Londres, para limitar a tonelagem das esquadras, constitue um problema, mil vezes mais tempestuoso, do que a Guerra Italo-Ethiope. Os Estados Unidos e a Inglaterra negam ao Japão, o direito da paridade sobre os mares, emquanto Tokio insiste que lhe seja concedido a mesma egualdade. Eis a grande e verdadeira crise mundial do momento.

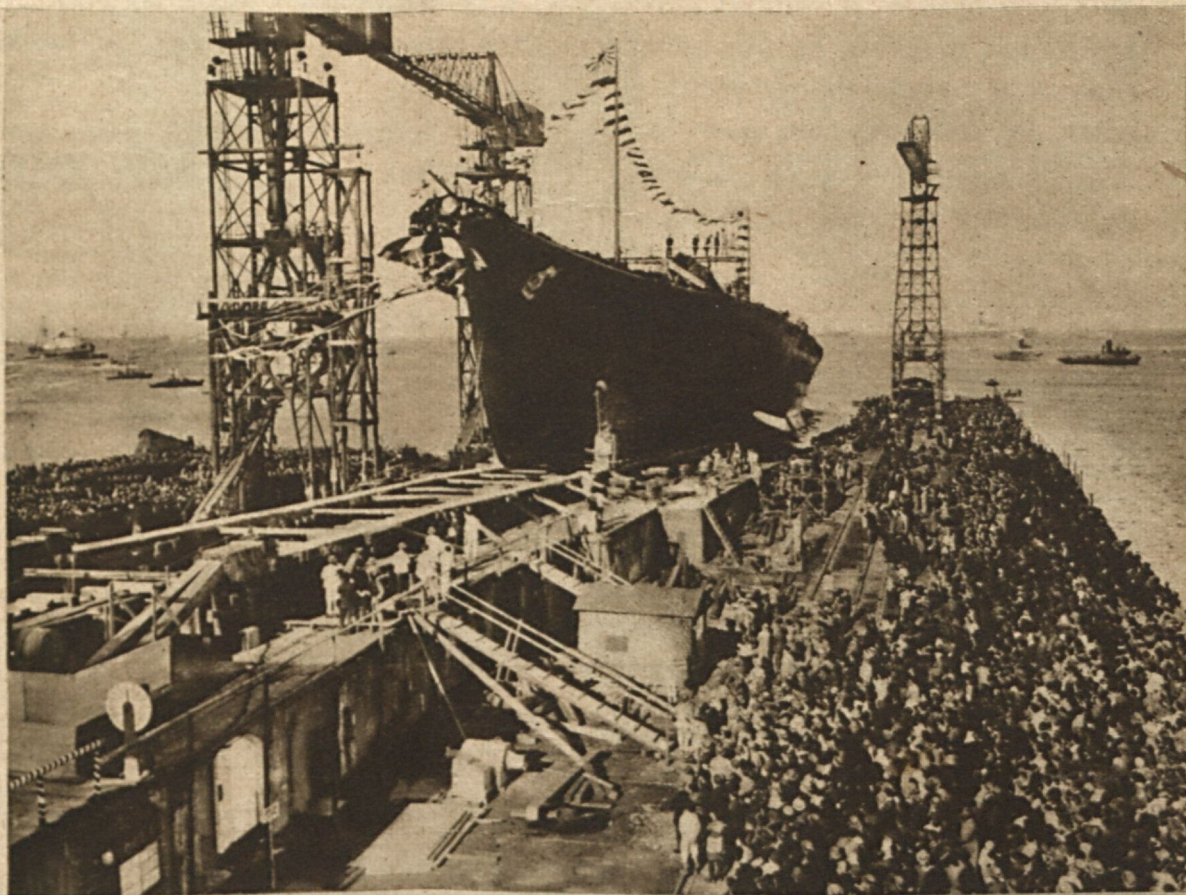
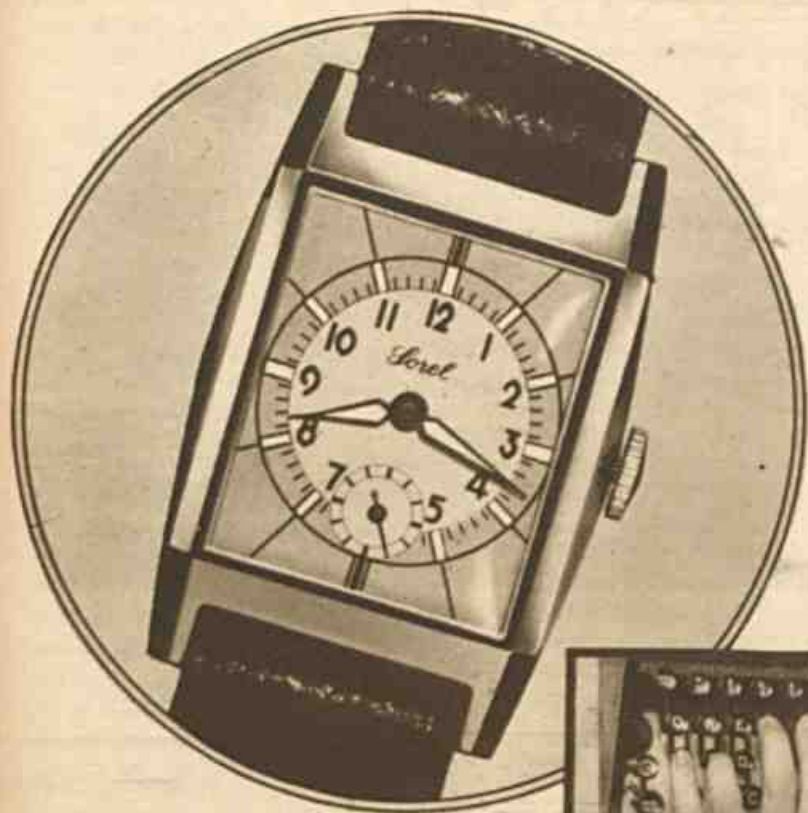
Pode-se indicar 1910, como uma data historica na evolução do armamento maritimo. Nesse anno, a marinha de guerra ingleza inquietou as outras potencias, apresentando a admiração dos peritos, os edificios gigantescos dos cinco QUEEN-ELISABETH, ultra- monstros de ferro e aço, cujas boccas de fogo infundiam terror ás pequenas frotas, que passeavam pelo Atlantico e pelo Pacifico. Desde então, as potencias se entregaram ao campeonato naval, cada nação querendo superar as unidades mais fortes, a predominar pela realeza tonitroante da metralha.

Viu-se apparecer á flor do Oceano, toda uma zoologia de aço, disforme e destruidora, deante da qual o mamouth perdia a sua grandeza diluviana. Em 1912, ... 1913, 1914, os Estados Unidos se armam com o NEVADA e o OKLAHOMA, a França se previne com o BRETAGNE e o PROVENCE, o Japão se desvanece com o ISE e o FU-SO, superdreadnoughts jámais vistos, genios fluctuantes de desolação. Max Laubeuf esclarece, que a esquadra allemã possuia dezesete dreadnoughts, no momento de irromper a conflagração mundial. O encouraçado japonez KONGO, sahido dos estaleiros em 1912, mede duzentos e quatorze metros de comprimento, tem a largura de vinte e oito metros, e desloca vinte e sete mil e quinhentas toneladas. Oito canhões de trezentos e cincoenta e cinco millimetros de diametro e dezeseis canhões de cento e cincoenta e dois millimetros, garantem a sua offensiva fulminante. Como complemento bellico, o encouraçado KONGO traz sobre as super estructuras, outros dezeseis pequenos de couraça que resguardam o bojo da nave japoneza, contra as perfurações do torpedo inimigo.

Para se ter uma idéa da grandeza dos monstros navaes no primeiro decennio do seculo XX, relembremos os dados fornecidos por sir Henry J. Oram, antigo engenheiro-chefe da armada britannica. Já em 1913, o aço, o ferro, o cobre e as suas allianças, abundavam na estructura dos vasos de guerra. Por cada cem toneladas de ferro, os encouraçados contêm seis toneladas de cobre e os cruzadores oito toneladas. Os seis encouraçados da categoria MASSACHUSETTS, que a America do Norte fez construir em 1919, medem duzentos e oito metros de extensão, a largura vae a trinta e dois metros e desloca 43.895 toneladas. Cada canhão tem vinte metros de comprimento, e pesa cento e trinta e uma toneladas. Conforme os algarismos do engenheiro Max Laubeut, o projectil dos MASSACHUSETTS tem a velocidade inicial de oitocentos e cincoenta e tres metros, não obstante o seu peso de novecentos e cincoenta e dois (952) kilos, quasi uma tonelada. Até 1912, atirava-se á nove mil metros de distancia. Na batalha naval da Jutlandia, os cruzadores inglezes e allemães lutaram a distancias enormes, os tiros alcançando dezoito mil metros.

A Conferencia de Washington, onde compareceram a Italia, o Japão, os Estados Unidos, a França, a Inglaterra, procurou limitar o armamento naval, tomando por base a tonelagem. Assim, o Japão deixou de construir dois encouraçados de 40.000 toneladas, com que pretendia enriquecer a sua marinha de guerra. Isto não obsta, que a evolução das esquadras prosiga cada vez mais vertiginosa, senão no numero de naves, pelo menos na qualidade offensiva. Nesse caso, está o famoso encouraçado DEUTSCHLAND, que a Allemanha construiu dentro das prescripções do tratado de Versailles, e que tanto rumor trouxe com o seu apparecimento, em 1931.

"Emfim, notou o engenheiro André Lamouche, esse problematico monstro, cujo nascimento provocou um tal estupor, está em realidade, na logica mais irresistivel das cousas, no prolongamento normal de uma evolução que, bem longe de ter sido alterada por circumstancias especiaes, foi sómente intensificada por ellas ao maximo".

Como desarmar as marinhas de guerra? Pelo numero bellico? Pela qualidade offensiva? "O exemplo dos recentes cruzadores de 10.000 toneladas, declarou Edouard Herriot, prova que a egualdade de tonelagem não é decisiva. Mesmo, se por uma hypothese extrema, todos os armamentos de todas as nações fossem supprimidos, não se ficaria tranquillo. Um paiz dotado de fortes usinas chimicas e de uma boa aviação commercial dominaria facilmente o seu visinho. Os povos vão se apresentar á proxima conferencia para discutir, sobre uma noção de armamento, que não tem mais valor scientifico". O desarmamento é uma illusão cada vez mais remota, que a industria da guerra jámais deixará florir. A Conferencia Naval de Londres, decidirá da paz do mundo, mas decidirá tambem da nova conflagração.

Lançamento de um vaso de guerra, no Japão.

MINHA PALMEIRA

Da janella de meu quarto azul, que olha para a verde collina, avisto sempre "minha" palmeira solitaria. E' a minha amiga querida. Busco-a nas horas de tristeza, como nos momentos de alegria. Se alguma nuvem me tolda o olhar e me constrange o coração, vejo-a como em prece, fronte erguida para o céo, melancolica e mystica... Se, porém, a alegria ou a esperança vem porventura enches de festa minha alma, "minha" palmeira agita graciosamente para mim sua cabelleira magestosa e se enfeita toda de raios de sol!... Pela manhã, bem cedo, logo que acordo, é para ella o meu primeiro bom dia. Balouça alegremente a folhagem farfalhante e linda, na saudação habitual. A brisa que passa sussurra-lhe segredos ao ouvido, emquanto, toda tremula, brilhante de orvalho e rosada pela aurora, ella abre os braços, solicita e maternal, para o passaredo ruidoso e descuidado, que vae de lá cantar hosannas ao sol nascente.

Meio-dia. O sol inunda de luz a terra ardente. "Minha" palmeira, faiscando contra o céo purissimo, é uma caprichosa joia de ouro e esmeralda, num immenso escrinio de setim azul. E' o proprio carro de Apollo, chammejante e bello, preso ao solo verdejante da collina ondulada.

Mas a tarde cahe e o sol, num ultimo arranco, despede-se da terra com um derradeiro beijo; seu sangue salpica todo o céo, já envolto no triste manto violaceo, emquanto a palmeira, consoladora e bôa, afaga-o docemente com a maciez de suas plumas...

O firmamento se cobre todo de luto e as sombras da noite se espalham por toda a terra... tudo é silencio e treva... A palmeira solitaria é apenas uma esbelta e negra silhueta...

Por detraz do rochedo longinquo surge, porém, a lua, luminosa e bella e, — oh! encantamento — "minha" palmeira é agora uma immensa, uma scintillante e maravilhosa estrella — adamantina lagrima do céo, pelo sol que morreu — que se desprendeu dos negros véos do firmamento, para cahir, tremula e palpitante, sobre o leito macio da collina de velludo..

ALIA

OSCAR LOPES

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

INDA nenhum homem conseguiu atravessar a vida sem pagar certo e determinado tributo. Só as creanças, que morrem cedo, escapam a esse imperativo; mas, mesmo ellas, talvez se apartem da terra já suspeitando da obrigação a cumprir.

E qual vem a ser essa divida forçada?

Não é difficil adivinhar. Segundo as circumstancias, póde o homem passar pelo planeta sem soffrimentos ou sem alegrias, sem odio ou tem amor, sem enthusiasmos nem decepções, mas não se livra de expandir a sua opinião sobre a mulher.

Nada custa uma pequena amostra de definições, propriamente ditas, ou de simples frases que envolvam ou denunciem uma definição.

Disse Shakspeare:

"Fragilidade, o teu nome é mulher."

Shopenhauer, que não previu a moda actual dos penteados femininos, decretou:

"A mulher é um animal de idéas curtas e cabellos compridos."

A Alcorão encerra uma expressão saborosamente oriental:

"A mulher é um camello que Allah nos deu para atravessarmos o deserto da vida."

Escreveu Mirbeau:

"A mulher tem dentro de si uma inexoravel força de destruição."

Assegurou um estadista:

"E' mais facil governar uma nação que uma mulher."

Balzac tambem lançou a sua pedra:

"Nem um homem conseguiu descobrir o meio de dar um conselho de amigo a mulher alguma, nem mesmo á sua."

Não sei quem ousou este horror:

"A mulher é uma doença."

Santo Antonio denominou a nossa companheira:

"Arma do diabo."

S. Jaronymo:

"Iniquitas via."

E varios luminares da Egreja assim a cognominaram:

"Serpente, dardo, filha da mentira, porta do Inferno, cabeça do crime, escorpião..."

Mas, Lessing corrigiu:

"A mulher é a obra prima do universo."

Ah! Como confessam a maxima preoccupação da existencia... Nem a gloria, nem a fortuna, a ansia de fama, a sêde de ouro conseguem empanar na alma dos homens a soberania da mulher. Elles abrem os olhos e o que vêem é a mulher. Prestam o ouvido á musica e nas sonoras vibrações é a mulher que passa. Cerram as palpebras para o somno e é ainda a mulher que lhes povôa os devaneios.

Aquellas proposições todas são insufficientes. Nem uma só, com effeito define a mulher. Cada qual de per si apenas dá a definição de uma mulher.

Comprehendendo-as por esse prisma, sem relutancia posso aceital-as todas, mesmo aquellas que são mais extravagantes. E esse processo de comprehensão consiste unicamente numa transposição de temperamentos. Esqueço o meu proprio e adopto o do autor da definição. O methodo é pitoresco, porque assim me vae emprestando almas diversas, que umas as outras se vão substituindo. Resulta de tudo isso que ninguem attingiu a uma definição perfeita. E ninguem tal coisa conseguirá.

Na sua generalidade essas opiniões são suspeitas. Dos seus autores, os mais graciosos deram ao proprio ponto de vista uma fórmula de agradecimento. E os outros, os pessimistas, os linguas de palmo, em sua maior parte eram despeitados.

Darwinianos ou catholicos apostolicos-romanos, o certo é que, aceitando qualquer das modalidades do genese, devemos convir sem esforço que a mulher, desde o inicio da creação, apparece assignalada pelo estigma de uma victima do destino. A fatalidade marcou-a para sempre com o seu sello de anathema.

Emquanto o homem é uma completa expressão de liberdade, a seu lado a mulher realisa o mais doloroso symbolo de escravidão, máo grado todos os progressos do feminismo.

Nos primeiros dias da terra, ao passo que é confiado ao homem o insigne papel de outor de todas as glorias conquistadas, ainda occultas no seio virgem do tempo, á mulher é dado apenas um logar secundario, de mêra collaboração passiva, de pura materia inerte á disposição do genio creador: a tinta para a penna, as côres para o pincel, o barro para o esculptor.

— O mundo é teu, disse ao homem o destino ironico.

— E a mim, que dás? perguntou a mulher.

— Dou-te a companhia do homem. Segue-o. E' o teu senhor.

Foi esse o honroso patrimonio que a mulher recebeu das mãos generosas dos bons fados...

Disse-lhe a anatomia: teu craneo será menor que o do homem e o teu cerebro mais leve. Teus musculos não serão possantes quanto os delle. Em troca dessas inferioridades, darei aos teus nervos uma vibração permanente e formidavel, porque a dôr vae ser a tua razão de viver.

Veio a physiologia: perpetuarás a especie. Para isso vieste ao mundo e por isso a tua passagem pela terra será intermitente soffrimento.

Depois disse a pathologia: assim que alvoreceres para o amor, a doença montará guarda implacavel ao pé de ti.

E uma voz mysteriosa completou os prognosticos declarando á mulher que ella seria, mais ou menos disfarçadamente, uma escrava perto do homem e deante da sociedade. Uma negativa em contraste com a positiva absoluta que o homem representa.

A injustiça permanece até mesmo na Sagrada Escriptura. Primeiro, Deus fez o homem. E de uma costella deste — manipulação nada lisonjeira — do pé p'ra mão arranjou a mulher.

Fabricados embora por processos differentes, resultou uma equivalencia para ambos, pois por elles velava a Divindade Creadora que lhes offerecia a festa da terra em flôr.

Para que se eternisasse, entretanto, a obra magnifica, era indispensavel o pecado original. Deus não queria, é claro, um mundo deserto. A propagação da especie — ou, como hoje se diz, o povoamento do sólo — devia estar como estava, no seu maravilhoso programma. A fantasia do Grande Architecto inventou, então, o truc da Serpente. Mas, por que motivo, em vez de Adão, foi Eva a indicada para colher e trincar o fruto prohibido?

As explicações não faltam, mas de uma sei que sobreleva todas as demais: estava escripto que a mulher seria a eterna victima do destino.

E o homem, com má fé e dolo, desde a perda do Paraiso Terreal, começou a cultivar a sua commoda reputaçãosinha de joguete nas mãos da mulher.

Por isso correm mundo aquellas definições injustas. E por isso tambem, ou por outras razões, o homem se mantém ajoelhado aos pés da mulher, perigo ou tentação — que importa? — mas unica explicação existente para que se tolere a vida.

IRMÃOS

A fuga estava marcada para aquella madrugada.

O cauteloso e demorado trabalho de limagem das grades fôra feito de todo e ficara prompto na vespera. Sem a menor desconfiança dos guardas.

Esperavam uma noite favoravel para a evasão. E aquella parecia mesmo mandada por Deus.

Uma feiosa trovoada ao cahir da tarde e depois um aguaceirão que não queria estiar. Chuva de acabar com todos os christãos do mundo.

Só mesmo mandado por Deus.

Escuridão de metter medo. Ventania de arrancar telhados. Um barulhão de agua medonho.

No cubiculo da Detenção, já deitados, como se dormissem, cansados e friorentos, os quatro sentenciados tinham os pensamentos grudados na proxima hora da evasão. Sonho de tantos mezes! Que custo para conseguirem a lima salvadora! Que geito e cautela para serrar cinco varões sem os guardas scismarem! Todas as noites, de um em um. Afinal chegava o momento da tentativa. Com o temporal que zunia lá fóra o exito era quasi certo. Certinho da silva. As sentinellas da muralha estariam encapotadas, dentro das guaritas, fumando um cigarro clandestino ou gosando um cochilo ainda mais prohibido. Não veriam nem ouviriam nada. nadinha. E elles quatro, mais umas horas, ficariam livres da prisão, livres de dezenas de annos ainda a cumprir, livres! Quantos projectos!

Aquelle morenaço, de cicatriz na cara, assassino a foiçadas de um companheiro de trabalho, numa vendola de arrabalde, sonhava com a liberdade para beber de novo á vontade... O franzino, amarellento, de hombros sungados, dera cabo da amasia para roubar lhe umas economias, e agora iria tirar o dinheiro de onde escondera para gosar a vida... Os outros dois eram irmãos e parecidos. Apenas um bem mais edoso do que o outro, já de cabellos grisalhos. Ambos, e juntos, haviam morto por questões de terras um visinho de morada, num engenho. O mais velho nem sabia mesmo o que iria fazer da liberdade, pois lhe morrera a mulher nos primeiros annos de cadeia. Ao contrario o mais moço, esse era de todos quatro o que almejava com maior impeto se ver solto: — iria reencontrar a noiva, leval-a-ia comsigo pelo sertão a dentro, até aonde pudesse ser feliz com ella, tranquillo e esquecido da justiça.

O guarda passara e pelo postigo vira-os agasalhados. quietos. Dormindo. Daquelles nada havia a recear. E afastou-se.

O aguaceiro augmentava de violencia. Uma para duas horas, talvez.

Um signal discreto. Ergueram-se. Subtis. Os varões foram empurrados para o lado. Passaram, de um em um. Recompuzeram a grade. Tal e qual como era. Nas camas as cobertas e travesseiros fingiam corpos deitados.

Estavam juntos á muralha.

Nem uma sentinella. Escuridão, rumor de chuva, nada mais. Agora, era sómente descer a muralha por um cano. Do lado do becco, o mais deserto. Descida arriscada, penosa. Que não fariam em busca da liberdade? E quando botassem os pés na rua...

Desceu primeiro, brutalmente, o morenaço. Depois o franzino matador da amasia. Ficaram por ultimo os dois irmãos. A' frente o mais moço delles; em seguida o outro. A edade não lhe consentia a agilidade dos companheiros. Fazia a descida lentamente. Os pulsos já não tinham a rijeza de outr'ora ao manejar a enxada para lavrar as terras do engenho. Tambem, quasi 10 annos de emperro na prisão! De repente faltou-lhe uma das mãos. Tentou evitar a queda conhecendo-se ainda longe do chão.

Era tarde. Um baque, Silencio. Um gemido do alto. O detento mais moço ia distante, distanciando-se por traz das gamelleiras do cães, temendo o alarma de uns barcaceiros... Ouviu o baque, parou. Ouviu o gemido. voltou. Debruçou-se sobre o irmão. Não estava morto. Falou, gemeu de novo.

Abandonal-o, seria morrer sózinho como um cachorro. Ficar, seria renunciar á noiva.

Não relutou.

Elle proprio foi pedir á sentinella mais proxima que o ajudasse a carregar o irmão para a enfermaria da cadeia.

MARIO SETTE

QUATRO PROVAÇÕES

CYRO PARANHOS

(ILLUSTRAÇÃO DE CORTEZ)

I

Ser paralytico.

Não dispor de um dos caracteristicos differenciaes entre o animal e o vegetal: a locomoção, senão de todo ausente ao menos esporadica no segundo.

Viver condemnado á perpetua immobilidade, entre a inercia de um leito e a inercia de um tumulo.

E nessa postura dolorosa, de olhar parado e alma estatica, observar o movimento em toda a Natureza: no rastejar do insecto, no vôo da aguia, na rotação do astro...

II

Ser surdo.

Nunca ter ouvido um suspiro, uma supplica ou palavra de amor.

Desconhecer o ruido. Ignorar o som.

Não perceber a differença que ha entre o canto da ave e o rugir do oceano.

Ser um eterno proscripto do "Reino da Musica..."

III

Ser mudo.

Jámais haver articulado o vocabulo "Deus". Jámais haver pronunciado "Mãe"...

IV

Ser cégo.

Não poder distinguir o dia da noite, a luz da treva.

Desconhecer a variedade das cores.

Viver sempre sob a falsa e melancolica impressão de existir apenas no Universo a monochromia do preto.

Julgar erroneamente que o céo é negro, que o mar é negro.

Determinar a "fórma" unicamente atravez do tacto, sentido assaz grosseiro em confronto com o da vista...

* * *

Ser paralytico. Ser surdo. Ser mudo. Ser cégo.

Quatro provações, quatro atalhos da "via crucis" que é a nossa existencia neste "valle de lagrimas..."

SENHORA,

SENHORITA...

A fuga para as estancias de aguas, este anno, parece que tem sido maior, bem maior que nos ultimos tempos.

O proprio Carnaval não conseguiu que aqui no Rio permanecessem centenas de foliões...

A culpa cabe á temperatura dos ultimos dias de Janeiro.

Embora longe da Avenida e dos clubs da bella cidade Guanabara, os bailes de Poços de Caldas e Caxambú não se resentirão de falta de animação.

Mas o Carnaval no Rio...

.. ..

Os figurinos desta pagina destinam-se especialmente ao mês final do estio, que é, todo elle, agora, o da quaresma.

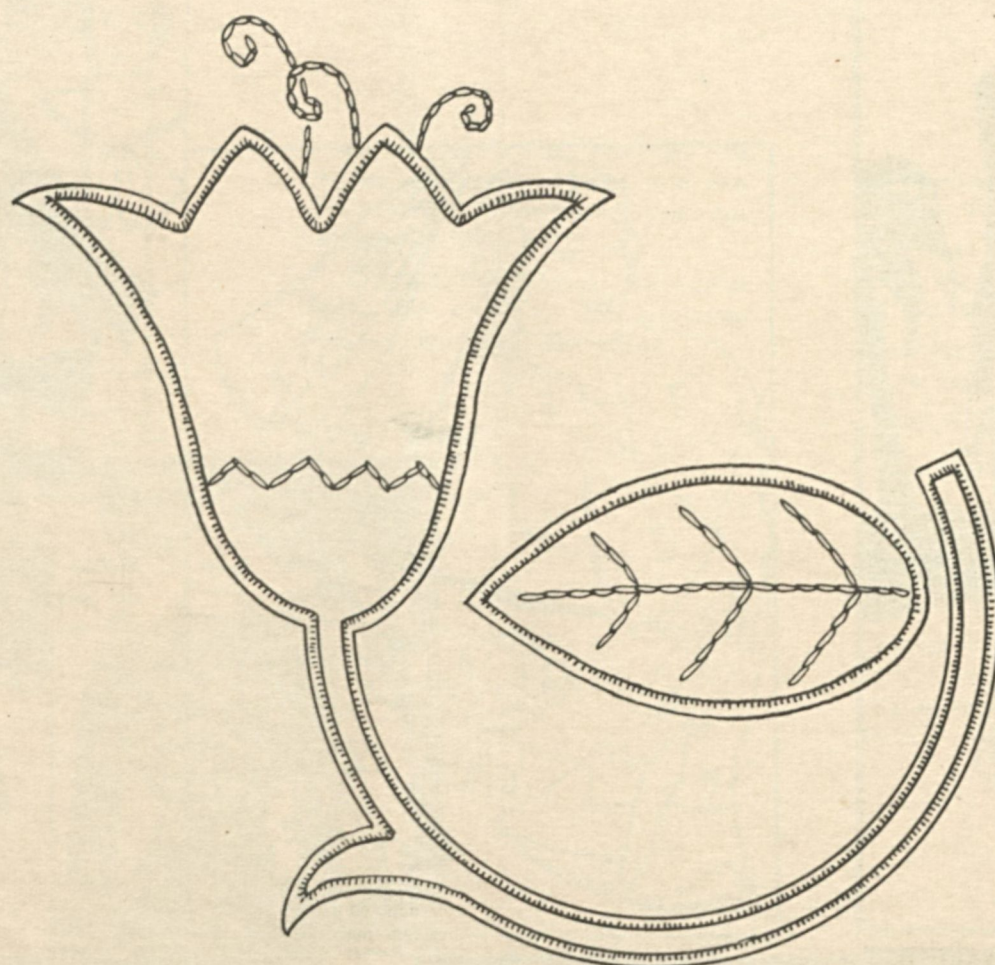
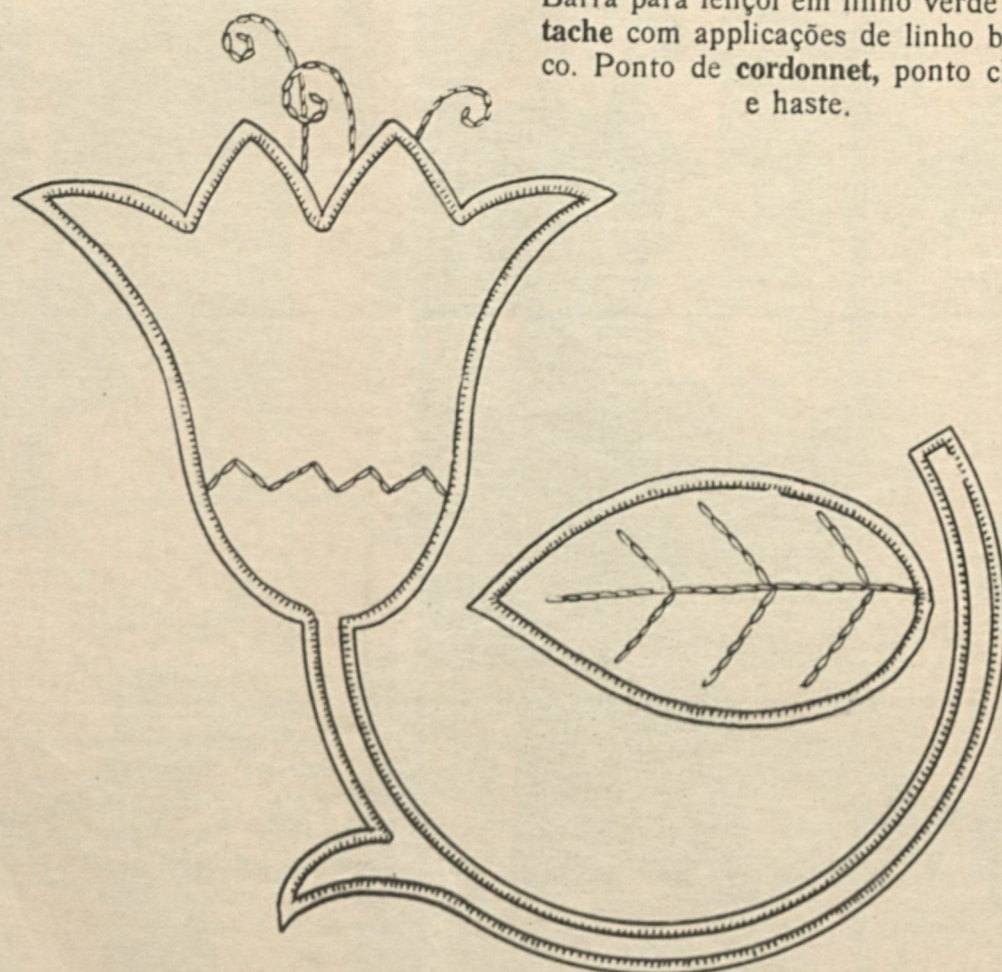
Postos de banda os trajes da "folia", voltamos, gostasamente, á "coquetterie" rotineira das roupas "civis".

SORCIÈRE

Para de tarde: Vestido de setim preto — Abaixo — costume de crêpe velludo verde musgo, blusa "marron" beirada de preto. O terceiro vestido, destinado a jantar "en ville", é de fino velludo "infroissable".

Golas novissimas. Luvas de jersey de seda e de filó — elegantes e praticas.

Na extrema esquerda: saia preta, casaco vermelho têlha. Ao centro: flanela e seda azul pastel, faixa e gola de seda escosseza. Vestido de "taffetas", azul palido, quadrados marinho, listras azul medio.

Os corpos dos vestidos tomam nova fórma.

Barra para lençol em linho verde **pistache** com applicações de linho branco. Ponto de **cordonnet,** ponto cheio e haste.

DE TUDO UM POUCO

"MENUS" PARA OITO DIAS EM CASA DE JOAN CRAWFORD

Greta Garbo não precisa de regimen alimentar para manter esbelteza.

Para manter o peso normal.

Segunda-feira:

Refeição da manhã: — Succo de laranja, café, creme.

Almoço (inverno): — caldo, biscoutos seccos.

Almoço (verão): — Salada de legumes, torradas. Chá com limão.

Jantar: — Frango assado, espinafres, salada de alface, fructas, café preto.

Os menús da refeição da manhã e do almoço permanecendo invariaveis, Joan Crawford varia os menús do jantar da maneira seguinte:

Terça-feira:

Jantar: — Sopa de tomate, costelletas de carneiro, Milho cozido, Salada de tomates e de queijo branco (sem molho), maçã cozida, café preto.

Quarta-feira:

Jantar: — Sopa de ervilhas, Salada verde, Sobremesa simples, café preto.

Quinta-feira:

Jantar: — ½ melão, cenouras, salada verde, compota de fructas, café preto.

Sexta-feira:

Jantar: Caldo gelado. Frango fricto. Beterrabas com manteiga, salada de pêras e queijo branco, soufflé de chocolate, café preto.

Sabbado:

Jantar: — Aipos — rabanetes, alho-porró, carne frias, salada de legumes, sobremesa simples, café preto.

Domingo:

Jantar: — Fructas panachés, salada de lagosta ou de camarões. Salada de tomates farcies, beringelas fritas, maçã cozida, café preto.

E' preciso usar as saladas o azeite especiaes para obesos.

Quem viaja no deserto dorme sempre com a cabeça na direcção que está para seguir, afim de ao acordar não se perder, regressando, ao invés de proseguir.

Rosa do Brasil

— Justo sabe portuguez?

— Não lhe faz falta.

— E, como se arranjará no Rio de Janeiro?

— Você crê que o seu sorriso necessite traducção?

(Caballé — "Caras y Caretas").

A MULHER E A POLITICA

A mulher hespanhola parecia ser a menos preparada para o exercicio de um direito politico.

Mantida durante seculos em uma especie de menoridade estreitamente vigiada, reduzida á administração domestica, não **podia nunca** esperar qualquer modificação.

Hoje, a hespanhola vota...

Consequencia da Revolução, direis...

Sim e não.

Certamente a Republica deu á hespanhola o titulo de eleitora. Um dos meus amigos de San Sebastian disse-me em linguagem figurada: "A Republica pagou uma divida á Monarchia, mas ainda conserva os juros". Pretendia, com isso, não ter a Republica feito mais do que applicar as intenções da Dictatura (o que absolutamente não está provado) e que mesmo ella os diminuiu restringindo em certas provincias o voto das mulheres casadas.

Seja como for, a hespanhola, tendo votado, deu geralmente o voto á **Direita.**

Não epiloguemos, mas constatemos que — technicamente — por assim dizer, cumpriu com acerto os seus novos deveres.

Não sei si hoje augmentaram as questões domesticas nos lares de Madrid, Sevilha ou Barcelona, mas asseguram-me que não diminuiu o numero de casamentos, nem, provavelmente, o de serenatas, pois o voto feminino não mata o amor, como alguns homens mal intencionados queriam fazer crer.

Será preciso admittir, então, que a hespanhola tenha feito a sua educação politica no fundo dos gynecêos, por traz das gelosias descidas, sem contacto com o mundo? Não. A americana veio em soccorro da Iberia, não a americana do Sul mas a do Norte.

A conquista fôra resolvida em Washington. Ella estreou pela construcção de uma grande universidade ás portas de Madrid. Alguma cousa parecida com uma cidade moderna. Certo dia, uma trinta senhoritas vindas de New York, de Boston, de Frisco ou de Chicago, desembarcaram na Peninsula. **How do you do?** Estavam estabelecidas as communicações.

As jovens yankees deram o braço ás madrilenas e foram juntas aos cursos, isto é, tomaram o autobus especial que para lá se dirigia. Mas pararam na piscina. **Get a bath?** — Si". Depois do banho, uma partida de **hockey,** depois do **hockey,** uma nova ducha; depois da ducha um cigarro, e durante o cigarro a palestra.

Nota — Aqui está parte de um dos artigos do novo "Annuario das Senhoras."

Living-room — em residencia de verão.

VERSOS PRA VOCÊ

Quando o doente está para morrer,
Quando a vida vae lentamente
se afastando dos olhos, das mãos, do coração
e o cheiro de eternidade anda no ar
lembrando o tumulo,
faz-se de repente um clarão naquella Treva,
e o doente melhora
sorri, e parece reviver,
a gente diz:
— "é a vida da Saude...
elle vae morrer..."
Assim, meu amigo, a minha vida!
Eu que tudo tive
e que tudo perdi.

Eu que conheci na mocidade
a felicidade e a desgraça,
o riso e a lagrima,
eu que agoniso agora lentamente,
nem sentia mais o brilho da ventura
nos olhos, nas mãos, no coração,
eu — de repente te encontrei, te desejei e te [amei

Estou outra agora.
Alegre. Feliz. Despreoccupada. Ridiosa
E parece então que, em volta de mim,
todo mundo diz:
— "E' a visita da Felicidade"...
depois ella será mais desgraçada..."

Eneida

DECORAÇÃO DA CASA

Applicado em recórtes ou por inteiro o chitão serve a decorar graciosamente a casa moderna.

Aqui está um attestado disso.

TOALHA PARA HOSPEDES

Material necessario: — 1 novello de linha Crochet Mercer marca "Corrente" n. 40, F. 441 (amarello).

1 meada de Mouliné (Stranded Cotton) marca "Ancora" F. 441 (amarello).

1 agulha de aço para crochet, Milward n. 4.

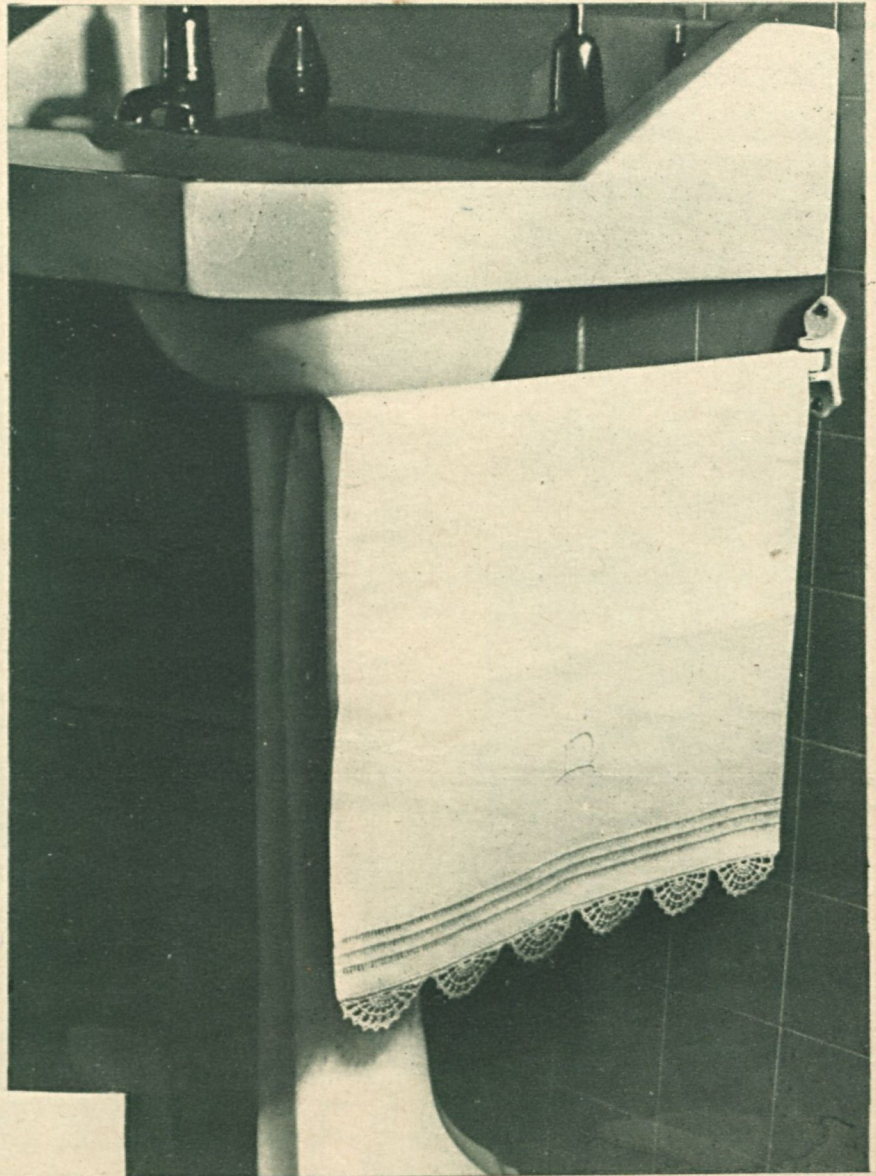
75 cms. de atoalhado granité de 38 ¼ cm. de largo em côr que combine com a linha de crochet.

Motivo: Com a linha Crochet Mercer trabalhar 10 cadeias, juntar com ponto corrido.

Trabalhar 10 pontos duplos num meio anel, 5 cadeias, virar.

1 ponto com 3 laçadas no 2º ponto duplo (x) 2 cadeias, 1 ponto com 3 laçadas no ponto duplo seguinte, repetir desde (x) 7 vezes mais, 6 cadeias, virar.

1 ponto com 3 laçadas no 2º ponto com 3 laçadas (x) 3 cadeias, 1 ponto com 3 laçadas no ponto com 3 laçadas seguinte, repetir desde (x) 6 vezes mais, 3 cadeias, 1 ponto com 3 laçadas na 3ª das 5 cadeias e virar. 1 ponto com 6 laçadas no 1º ponto com 3 laçadas (x) 2 cadeias, 1 ponto com 6 laçadas no ponto de 3 laçadas seguintes, 1 cadeia, 1 ponto com 6 laçadas no mesmo ponto de 3 laçadas, reeptir desde (x) 7 vezes mais, 2 cadeias, 1 ponto de 6 lacadas na 3ª das 6 cadeias, 1 cadeia, 1 ponto de 6 laçadas no mesmo lugar, 4 cadeias e virar.

1 ponto duplo no 2º ponto de 6 laçadas (x) 2 pontos duplos no espaço da 2ª cadeia, 1 ponto duplo no ponto de 6 laçadas seguinte, 4 cadeias, 1 ponto duplo no ponto de 6 laçadas seguinte. repetir desde (x) 8 vezes mais, trabalhando o ultimo ponto duplo na 2ª das 5 cadeias. Rematar. Trabalhar mais 5 motivos.

Dobrar uma bainha estreita na ponta do atoalhado, (¼ de cm.) e fazer uma carreira de pontos duplos por cima com linha Crochet Mercer; si puxar um fio da fazenda na bainha facilitará o crochet. Prender os motivos nos pontos duplos.

Puxar os fios (1 ½ cm.) a certa distancia da ponta da toalha e fazer bainha aberta dos dois lados, usando dois fios de linha Mouliné. Fazer mais 2 carreiras de bainhas abertas com um intervallo de ¼ cm.

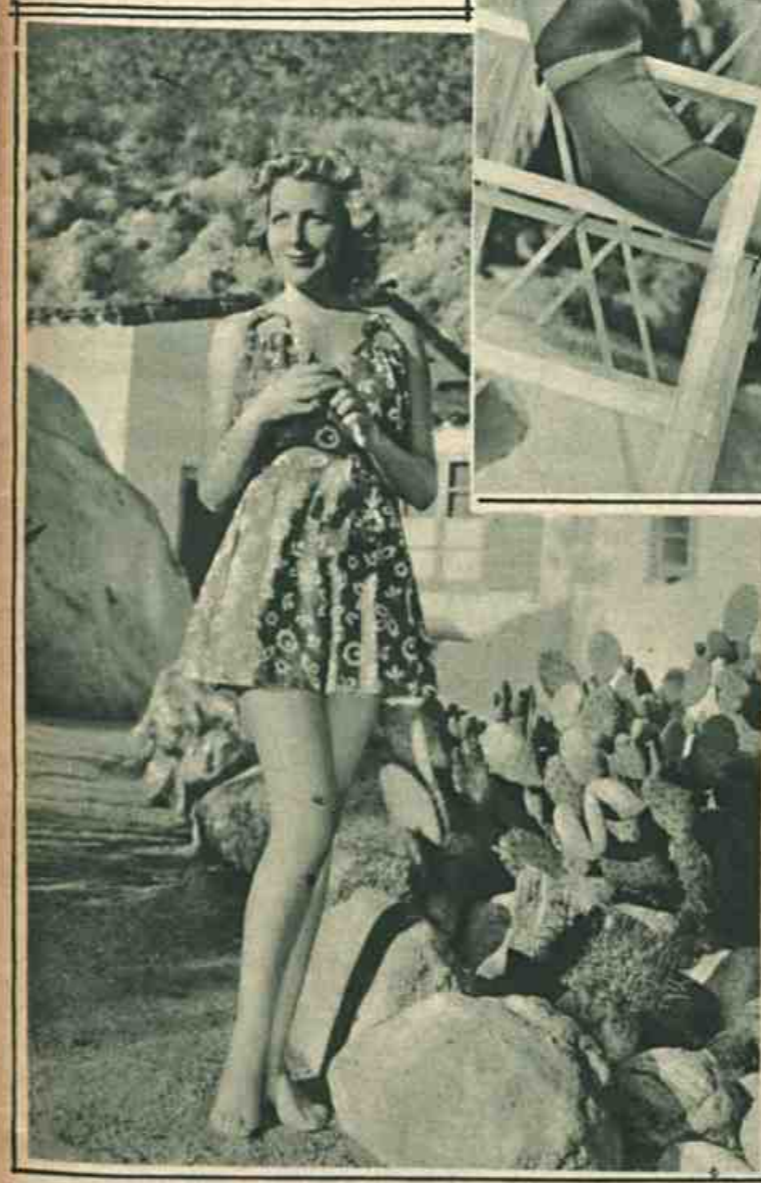
Bordar o monogramma a 5 cms. da ultima carreira, em ponto cheio, com 3 fios de linha Mouliné.

Rematar o outro lado da toalha com uma carreira de pontos duplos e uma bainha aberta a 1 ¼ cm. da bainha.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

A elegancia de Claudette Colbert — da Paramount — é bem parisiense. Eil-a num costume de meia estação composto de saia de seda preta — drap brilhante —, blusa de "piqué ajouré" branco, cinto e gravata de verniz preto.

Ginger Rogers — da First — num galante costume de tafetás em dois tons de azul.

Jean Harlow — da Metro — que ahi vem de cabellos castanhos, apresenta bonito vestido de setim azul pastel, para de noite.

Gertrude Michael — da Paramount — em dois trajes para a praia.

Miriam Hopkins, trajada de crêpe branco, rugoso.

Os rins merecem tanta attenção como os intestinos

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento; nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto, tão importante manter a regularidade do funccionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detritos venenosos extrahidos do sangue.

Os rins das pessoas sadias expelem diariamente cerca de litro e meio de secreção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detrictos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflammar e activar os rins prefiram as Pilulas de Foster, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

O MALHO NOS ESTADOS

Altair e Rosoleta, filhos do abastado fazendeiro Capitão José Cordero e de D. Zulmira Cordeiro de Coração de Jesus — Minas Geraes.

Drs. Samuel e Bento Barreto, este advogado e aquelle medico de grande popularidade em Coração de Jesus Minas Geraes.

A graciosa Aurora, de 2 annos de idade, filha do Sr. Durvalino Rodrigues, destacado elemento do Esquadrão de Cavallaria de Bello Horizonte.

As sobrinhas do Negus estão em Paris

Conta George Sinclair que se acham em Paris, nestas horas, duas meninas, uma de 12 e outra de 11 annos, chamadas Menen e Desta, que são sobrinhas do Negus da Abyssinia. Seu pae, que fôra a Addis-Abeba ultimamente com o fim de ouvir o Rei dos Reis a respeito da manutenção das relações existentes entre a Ethiopia e as chancellarias européas, é primo irmão da Imperatriz abexim. As missões diplomaticas de que se tem incumbido junto ás potencias do Velho Mundo, têm permittido ao nobre abyssino innumeras viagens, e assim póde visitar a capital franceza em companhia das filhas e da esposa.

O pae confiou a George Sinclair, que o entrevistava:

— Escrevi uma biographia da Rainha de Sabá para as minhas filhas. Hoje, ellas sabem que a rainha, de quem descendem, seduziu Salomão tanto por suas dansas como por sua intelligencia, e que ella conduziu um exercito de mulheres, medindo-se com o Rei biblico seja nas competições bellicas, seja nas lutas do espirito.

Menen, cujo nome significa "bemaventurada", sabe cantar, e já se fez applaudir no theatro de Bruxellas. Desta prefere a arte de Terpsychore. Em ethiope o termo Desta quer dizer "cahida do céo".

Alimentos indicados para não engordar

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Muito se tem falado e escripto sobre os varios methodos empregados no tratamento da obesidade mas, sem a menor duvida que o regimen alimentar é o mais usado.

Realmente não é possivel abaixar o peso de um individuo sem prival-o de certos alimentos. Não é aconselhavel, evidentemente que se passe fome, com a suppressão total ou quasi completa do almoço ou jantar. O que é necessario, entretanto, é evitar algumas especies de alimentos, como as carnes gordurosas, doces, cremes, etc.

Os legumes e verduras são os principaes alimentos para as pessoas que não quizerem engordar.

Legumes, verduras, frutas são o bastante para sustentar o organismo mais forte sem haver o perigo de sobrecarregal-o de gordura. Todos conhecem as qualidades alimenticias da maior parte das verduras, legumes e frutas, ricos principalmente em vitaminas.

Nada mais salutar á saude do que regimens alimentares isentos de substancias gordurosas ou de assucares.

Muitas pessoas gordas perdem rapidamente quatro a seis kilos ao iniciarem um regimen apropriado.

Logo abaixo segue um typo de *menu* aconselhado aos obesos ou aos que não quizerem augmentar o numero de kilos.

Eil-o:

Oito da manhã: Dez ameixas pretas, duas laranjas (engulir o bagaço) mamão, uvas e peras.

Almoço: Uma fatia de carne bem passada; legumes e verduras cozidos e preparados á vontade; frutas de qualquer qualidade.

Quatro da tarde: Chá com torradas sem manteiga.

Jantar: Legumes e verduras, como no almoço; frutas.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua. ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 56.° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

Yogo — Rua Felicio dos Santos, 8.

Bahianinha — Avenida Atlantica, 1016 — Copacabana.

Roberto Almeida — Rua Farias Britto, 66.

Pio X — Rua Ernesto de Souza, 24.

SÃO PAULO

Alberto Goulart — Caixa Postal, 203 — Monte Aprazivel.

Haroldo E. de Campos — Avenida Agua Branca, 5 — Capital.

RIO GRANDE DO SUL

Yula — Rua General Victorino, 354 — Pelotas.

BAHIA

Carlos Altamirando Requião — Rua Oswaldo Cruz, 25 — Rio Vermelho — Capital.

RIO DE JANEIRO

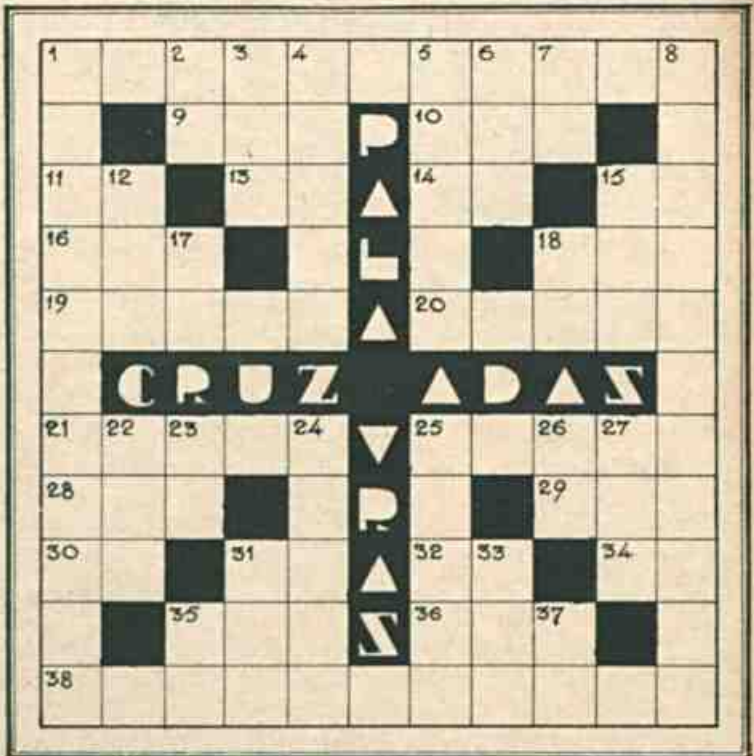
Schaefer Junior — Praça D. Pedro, 27 — Petropolis.

PARANA'

Grulha — Rua Pedro Ivo, 470 — Capital.

Senhorita Carmen Silveira Gomes, que usa o pseudonymo: "Silva", n. 2 da nossa Galeria.

SOLUÇÃO EXACTA DO 56° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS

J. Navarro

HORIZONTAES

1. — Estampa
9. — Bôlo da Asia
10. — Ganso, em francês
11. — Sobrenome
13. — Sou, em inglez
14. — Ladislau Netto
15. — Pedaço de paca
16. — Furor
18. — Rio da Russia
19. — Ilota, privado da sociedade.
20. — Cap. do Dep. da França
21. — Propheta judeu
25. — Um dos filhos de Noé
28. — Hora canônica
29. — Rei de Israel
30. — Adverbio
31. — Mulher de Saturno, sem a ultima
32. — Duas vezes
34. — Meia onça
35. — Creado
36. — Rei lendario de Troia
38. — Homem da Australia

VERTICAES

1. — Ignorancia
2. — Nota musical
3. — Interjeição
4. — Bailado brasileiro
5. — Cordilheira da Asia central, invert.
6. — Dep. da França
7. — Eça, sem a ultima invert.
8. — Macaco
12. — Logar onde se celebra sacrificio
15. — Collocar
17. — Fluido
18. — Artigo, francez
22. — Elogio
23. — Andava
24. — Nome de 2 reis sassânidas da Persia
25. — Alegria, sem a ultima
26. — Virtude
27. — Que liga
31. — Parente, invertido
33. — Rio da Asia central
35. — Art. fem. plural
37. — Contracção, invertido

São condições para concorrer: enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, *collando-o* para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 21 de Março, apparecendo a solução e o resultado do sorteio no O MALHO do dia 2 de Abril.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n. 59

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

LIVROS E AUTORES

ANCHIETA

Commemorando o quarto centenario do nascimento de Anchieta, o Instituto Historico e Geographico fez realizar, em 1933 e 1934, uma série do conferencias sobre o grande jesuita.

Foi assim que falaram Max Fleiuss, Theodoro Sampaio, Pedro Calmon, Wanderley do Pinho, Jonathas Serrano, Augusto de Lima, Celso Vieira, Jorge de Lima, Virgilio Corrêa Filho, Maria Eugenia Celso e Padre Leonel da Franca.

São essas conferencias que a Livraria do Globo reuniu, agora, em um grande volume, de leitura obrigatoria, de hóje em deante, a todos os que desejarem conhecer, em seus detalhes, a vida do veneravel catechista.

MINHAS MEMORIAS DOS OUTROS

Emquanto quasi todos os escriptores levam a escrever as suas memorias, delles mesmos, Rodrigo Octavio resolveu, muito inspiradamente, escrever as suas memorias... dos outros.

E recorda, em uma prosa ás vezes comovida, outras vezes cheia de espirito, os vultos notaveis que conheceu.

E' assim que nos mostra as figuras de Frei Monte Carmello, de Ferreira Vianna, de Machado de Assis, de Aluizio Azevedo, Rio Branco, dos reis da Belgica, do Duque de Caxias, Ruy Barbosa, Costa Ferraz e Rodolpho Bernardelli.

Embora sem a pretenção de ser historico o livro de Rodrigo Octavio será, certamente, uma preciosa fonte onde os futuros historiadores irão buscar, mais tarde, o testemunho para a reconstituição de vultos e episodios de hontem.

PANORAMA DA MUSICA CONTEMPORANEA

E' o oitavo volume dessa preciosa Collecção de Cultura Musical que as Edições Cultura Brasileira vêm offerecendo ao nosso publico.

Nelle, André Coeuroy passa em revista a musica do nosso tempo, procurando apresentar aos leitores uma visão de conjuncto. Todas as tendencias, todos os artistas, todas as escolas desfilam examinados pelo autor. E elle preconisa: "Para a musica de amanhã, póde-se prever uma desforra do coração. A impura psychologia que abandonou a musica, para gaudio do pequeno numero dos "puros", voltará victoriosamente para delicia das multidões".

E assim será, fatalmente. Quem manda na gente é o coração.